





Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica e de Artes
Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso II

Rede de Apoio profissionalizante para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social.

Diovanna da Silva Lima

Orientador:

Me. Jesus Henrique Cheregati.

**“Educação não
melhora apenas a vida
individual dessas
meninas, mas também
o país todo – a
democracia, economia,
estabilidade.”**

- Malala Yousafzai

DEDICATÓRIA



Dedico este trabalho à minha família, meu alicerce mais firme e o amor que me sustentou em cada passo dessa caminhada. Em meio aos desafios, foi o apoio de vocês que tornou possível transformar esforço em leveza, e incerteza em coragem.

À minha irmã, Darlla da Silva Lima, minha companheira de vida, que desde o meu primeiro dia não apenas caminhou ao meu lado, mas comigo. Seus olhos sempre enxergaram meus sonhos como se fossem seus, e por isso, cada conquista minha também é sua.

À minha mãe, Wilka Cristianne Pereira da Silva, mulher de força inquebrantável, que retirou com coragem cada pedra do caminho, para que eu pudesse trilhar minha própria estrada com dignidade, esperança e liberdade. Tudo o que sou e o que conquistei carrega um pedaço do seu sacrifício silencioso e do seu amor imenso.

AGRADECIMENTOS



Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha luz constante. Pela graça de viver sob Sua presença, por me fortalecer nos dias difíceis e por dar sentido aos dias felizes. Seu amor infinito me sustentou em cada passo.

Aos meus pais, minha base e meu refúgio. Obrigada por apoiarem cada um dos meus sonhos com leveza, sem imposições, apenas com amor genuíno e dedicação incansável.

Aos meus amigos, especialmente Jade de Amorim Rodrigues, Gabriela Machado de Brito e Gerson Ribeiro da Silva Filho, que caminharam comigo desde o início dessa jornada. Obrigada por me presentearem com sua amizade, presença fiel e compreensão generosa. Em tantos momentos em que pensei em desistir, foram vocês que me levantaram, me lembraram do meu valor e seguiram ao meu lado com carinho e força.

Aos meus professores e orientadores, que contribuíram para minha formação acadêmica e humana. Em especial, ao professor Jesus Henrique Cheregati, que me guiou com sabedoria, paciência e leveza. Sua dedicação e apoio foram essenciais para que este trabalho se concretizasse.

Por fim, minha gratidão a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha trajetória na graduação. Cada gesto, palavra ou ensinamento contribuiu para a construção do que sou hoje.

Este trabalho propõe a criação de uma escola profissionalizante integrada a uma rede de apoio para mulheres em situação de vulnerabilidade social, situada no Setor Faigalville, em Goiânia (GO). A proposta surge diante do cenário persistente de desigualdades educacionais, econômicas e sociais que afetam mulheres negras, periféricas, trans, idosas, com deficiência e egressas do sistema prisional. Através de fundamentação teórica, análise histórica e diagnósticos territoriais, o projeto identifica a urgência de políticas urbanas que promovam o acesso à qualificação profissional e autonomia econômica. O estudo destaca o papel das redes de apoio intersetoriais como ferramentas de enfrentamento da feminização da pobreza e da exclusão educacional. A articulação entre arquitetura, assistência social e políticas públicas se concretiza em uma proposta que une inclusão, acolhimento e emancipação, oferecendo às mulheres reais condições de reconstrução de suas trajetórias.

Palavras-chave: educação, vulnerabilidade social, mulheres, rede de apoio, qualificação profissional, Goiânia.

RESUMO



This work proposes the creation of a vocational school integrated with a support network for women in situations of social vulnerability, located in the Faixa Verde sector of Goiânia (GO), Brazil. The project responds to ongoing structural inequalities in education, income, and access that affect Black, peripheral, transgender, elderly, disabled, and formerly incarcerated women. Based on theoretical foundations, historical context, and territorial diagnosis, the proposal highlights the urgent need for urban policies that promote professional training and economic autonomy. The study emphasizes the importance of intersectoral support networks as essential tools in combating the feminization of poverty and educational exclusion. The integration of architecture, social assistance, and public policy is materialized in a proposal that fosters inclusion, dignity, and empowerment, offering women the means to rebuild their lives.

Keywords: education, social vulnerability, women, support networks, vocational training, Goiânia.

ABSTRACT



SUMÁRIO

Apresentação.....13

Introdução.....15

01

1.Temática.....23

02

2.Tema.....26

03

2.Justificativa do Tema.....29

04

4.Perfil do Usuário.....31

05

5.Refêrências projetuais.....34

**5.1.Escola Profissionalizante
Gebze.....35**

**5.2.Instituto SENAI de inovação em
Biotecnologia.....43**

ÍNDICE

06

6. Programa.....52

09

9. Proposta Teórica.....70

07

7. Lugar.....59

10

10. Referências.....80

08

8. Justificativa do Lugar.....68



APRESENTAÇÃO

O TCC é atividade de formação obrigatória para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, com recomendações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e constitui-se como trabalho acadêmico individual, de caráter projetual, com tema livre, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto; sendo uma atividade anual, desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do curso, correspondentes a duas etapas nas quais ele se desdobra: TCC I, penúltimo semestre e o TCC II, último semestre; sendo seu produto final o projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo.

Os trabalhos de caráter teórico, histórico e/ou técnico, que também constituem áreas de atuação do arquiteto e urbanista, neste caso, se fazem presentes por meio das reflexões e decisões projetuais, evidenciando a capacidade do futuro profissional de fundamentar conceitualmente suas proposições. Essa base teórica denominamos de caderno teórico, tem como objetivo apresentar levantamentos, diagnósticos e justificativas que irão nortear o trabalho que findará no TCC I em um estudo preliminar e no TCC II em um anteprojeto.

Para tanto, o TCC I, desenvolvido em 3 meses, pretende abarcar todas as questões relevantes ao tema, sem delongas. Essas questões iniciam com um assunto introdutório pertinente ao tema, seguido pela temática que é o universo maior que envolve esse tema, que é o assunto em si escolhido e justificado pelo aluno que se transformará em um anteprojeto. Sem menos importância, o lugar onde esse projeto será edificado, é levantado e justificado com todas as suas características incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e/ou região. Sem menos importância, o lugar onde esse projeto será edificado, é levantado e justificado com todas as suas características incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e/ou região.

O programa é representado pelo quadro síntese e fluxogramas que são baseados nas necessidades do tema, de seus usuários, bem como dos 2 estudos de casos análogos ao tema escolhido. Por fim, surge a proposta teórica com setorizações do programa no lote como precursora do estudo preliminar no fim desse primeiro semestre que se transformará no anteprojeto no semestre seguinte no TCC II.

Por fim, vale acrescentar que esse caderno é um documento norteador e referencial para o projeto e que pode sofrer modificações durante todo o processo do trabalho de conclusão do curso sendo um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação do curso.





INTRODUÇÃO

CONTEXTO HISTÓRICO DA LUTA FEMININA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

A luta das mulheres brasileiras pelo direito ao estudo é uma trajetória longa e marcada por exclusões, resistências e transformações sociais profundas. Durante o período colonial, a educação formal no Brasil era um privilégio de homens brancos da elite, voltada principalmente para o aprendizado religioso e jurídico. As mulheres, em especial as negras, indígenas e pobres, eram relegadas ao analfabetismo e à função doméstica, com sua formação centrada apenas em habilidades domésticas ou religiosas, oferecidas por conventos e ordens religiosas, como as freiras beneditinas.

Foi somente no século XIX que surgiram os primeiros sinais de mudança, ainda que tímidos. Com a vinda da Corte portuguesa em 1808 e a abertura de escolas régias, algumas instituições passaram a admitir meninas, mas em condições extremamente restritivas. A educação feminina, mesmo nas elites, tinha um viés voltado à formação para o lar: bordado, catecismo, etiqueta, noções básicas de leitura e escrita. A ideia de que a mulher deveria ser "educada" apenas para ser uma boa esposa e mãe sustentava uma estrutura patriarcal que via o saber como ameaça à ordem doméstica.

Apesar desses avanços pontuais, o ensino superior permanecia vedado às mulheres. Somente em 1879, um decreto imperial autorizou, pela primeira vez, a matrícula de mulheres nas universidades. A partir daí, lentamente, algumas pioneiras começaram a ocupar esses espaços. Um exemplo emblemático é o de Rita Lobato, que em 1887 se formou em medicina, tornando-se a primeira mulher a obter um diploma universitário no Brasil. Sua conquista, no entanto, foi acompanhada por uma série de preconceitos e resistências no meio acadêmico e na sociedade em geral.

Com o início do século XX, o processo de urbanização e industrialização do Brasil trouxe consigo novas demandas educacionais. As escolas normais, destinadas à formação de professoras primárias, tornaram-se um dos principais canais de acesso das mulheres à educação formal. O magistério, profissão marcada pela precarização e baixos salários, foi um dos poucos espaços em que a presença feminina foi aceita, não por uma valorização da capacidade intelectual das mulheres, mas por sua associação com o cuidado e o trabalho afetivo.

Durante a Primeira República (1889-1930), surgiram clubes femininos e organizações civis que passaram a defender de forma mais articulada os direitos das mulheres à educação e ao trabalho. Embora essas lutas ainda fossem lideradas por mulheres da elite, elas pavimentaram o caminho para transformações mais amplas. A Constituição de 1934 foi a primeira a assegurar a igualdade de acesso à educação entre homens e mulheres, representando um marco legal significativo, ainda que sua implementação prática fosse limitada.



A partir da década de 1940, com o fortalecimento dos movimentos sociais e da participação das mulheres no mercado de trabalho durante e após a Segunda Guerra Mundial, o debate sobre o direito à educação passou a incorporar a realidade de mulheres pobres, negras e do campo. Nos anos 1970 e 1980, o movimento feminista brasileiro ressurgiu com força, denunciando a exclusão histórica das mulheres dos espaços de poder e saber. Nesse período, a educação passa a ser compreendida não apenas como um direito, mas como instrumento de libertação e consciência crítica.

A redemocratização do país e a promulgação da Constituição Federal de 1988 representaram um divisor de águas. A nova Carta Magna assegurou a igualdade de direitos entre homens e mulheres (art. 5º) e estabeleceu a educação como direito de todos e dever do Estado e da família (art. 205), prevendo princípios como igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (art. 206). A partir dos anos 1990, políticas públicas passaram a ser desenvolvidas com maior foco na equidade de gênero. Programas como o EJA (Educação de Jovens e Adultos) passaram a atender majoritariamente mulheres que haviam deixado os estudos devido à gravidez precoce ou à sobrecarga doméstica.

Nos anos 2000, o Estado brasileiro fortaleceu políticas de combate à desigualdade educacional com programas como o Brasil Alfabetizado, o Bolsa Família (com condicionalidade de frequência escolar), e, mais tarde, o Mulheres Mil, voltado à formação técnica e inclusão produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. O avanço do acesso à educação resultou, inclusive, na reversão de um dado histórico: as mulheres passaram a ser maioria nas universidades brasileiras.

Contudo, esse avanço quantitativo não elimina os desafios qualitativos e estruturais. A evasão escolar feminina ainda persiste entre adolescentes periféricas, muitas vezes causada por maternidade precoce, violência doméstica ou trabalho informal. Além disso, a representação feminina em áreas como ciências exatas, engenharias e arquitetura continua desigual, e mulheres negras, indígenas e trans enfrentam barreiras interseccionais que dificultam o pleno exercício de seus direitos educacionais.

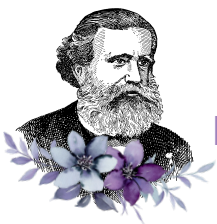
A Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) representou outro passo fundamental ao considerar critérios étnico-raciais e de renda para ingresso nas universidades, contribuindo para ampliar o acesso de mulheres negras e pobres ao ensino superior. Mais recentemente, a inclusão de debates sobre interseccionalidade (gênero, raça, classe, território) nas políticas públicas educacionais tem aprofundado a compreensão sobre as múltiplas desigualdades enfrentadas pelas mulheres brasileiras. Hoje, a luta das mulheres pelo direito ao estudo continua viva nas escolas, nas universidades, nas periferias, nos quilombos, nas aldeias e nas prisões. É uma luta por autonomia, justiça e dignidade, que não pode ser desvinculada das lutas por saúde, moradia, trabalho, segurança e representatividade política. Como mostram a história e os marcos legais, cada conquista foi fruto de resistência organizada e de vozes que se negaram a aceitar a exclusão como destino.

Aristóteles: “A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.”



CRONOLOGIA DAS POLÍTICAS PARA A CONSQUISTA DO DIREITO A EDUCAÇÃO

SÉCULO XIX (1800-1889)



Brasil Império

- Educação feminina era voltada à elite e ao aprendizado doméstico (bordado, religião, boas maneiras).
- Mulheres negras, indígenas e pobres eram praticamente excluídas da educação formal.
- A escravidão (abolida apenas em 1888) impedia qualquer acesso à escolarização para mulheres negras.

1930-1945



Era Vargas

- Criação do Ministério da Educação (1930) e incentivo à educação técnica.
- Participação feminina começa a crescer, mas mulheres vulneráveis ainda têm acesso limitado.
- Início das lutas por direitos trabalhistas femininos, incluindo salário mínimo e jornada de trabalho.

1988



Constituição Federal

- Reconhecimento legal da igualdade de direitos entre homens e mulheres.
- Educação e trabalho passam a ser garantidos como direitos sociais.
- Abertura para políticas públicas voltadas às mulheres vulneráveis.

Início do Século XX
(1900-1930)



Incentivo Educacional

- Primeiras escolas públicas femininas surgem nas cidades, mas com acesso restrito.
- Mulheres pobres e das zonas rurais continuam à margem.
- Trabalho feminino concentrado em funções domésticas e informais.

1960-1980

Ditadura Militar e Movimentos Sociais

- Crescimento das migrações para centros urbanos como Goiânia.
- Mulheres pobres ocupam empregos precários e serviços domésticos.
- Movimentos feministas e populares começam a pressionar por creches, alfabetização e saúde.



Anos 1990



Ações de Inclusão Feminina

- Expansão de ONGs, movimentos sociais e pastorais urbanas atuando com mulheres em periferias de Goiânia.
- Primeiros programas de capacitação profissional voltados ao público feminino de baixa renda.
- Enfrentamento à violência doméstica começa a ser pauta pública.

2012



Criação do Pronatec

- Oferece formação técnica gratuita com foco em grupos vulneráveis, incluindo mulheres.
- Expansão de parcerias com instituições de ensino em Goiás

2020-2022



Pandemia de Covid-19

- A crise sanitária acentuou desigualdades: mulheres vulneráveis foram as mais afetadas com a perda de empregos e interrupção dos estudos.
- Iniciativas emergenciais de ajuda humanitária e ensino remoto com apoio comunitário em Goiânia.

Anos 2000

- Criação de programas como Bolsa Família e Brasil Alfabetizado.
- Em Goiânia, surgem projetos comunitários de capacitação feminina (costura, culinária, informática).
- Inclusão digital e empreendedorismo começam a ser incentivados entre mulheres periféricas.



Inclusão Social

2015-2020



Desigualdades Persistentes

- Aumento da evasão escolar entre meninas em situação de vulnerabilidade por gravidez precoce e trabalho infantil.
- Cortes orçamentários afetam programas de qualificação.
- Goiânia fortalece programas locais de inclusão produtiva com apoio de secretarias municipais.

2023 em diante

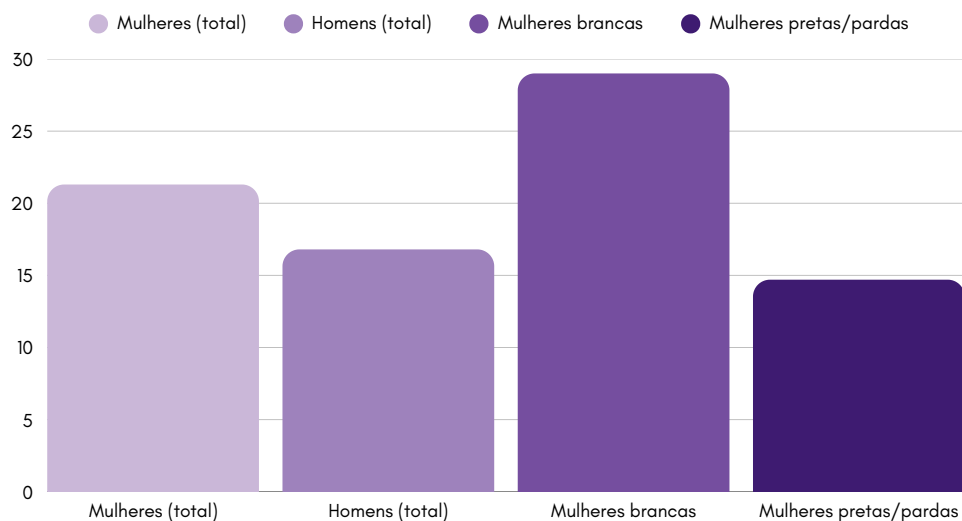


Reconstrução, Empreendedorismo e Justiça Social

- Retomada de programas educacionais e de capacitação para mulheres em situação de risco.
- Crescimento de políticas voltadas ao empreendedorismo feminino, economia solidária e formação técnica.
- Ampliação do debate sobre interseccionalidade: gênero, raça e classe nas políticas públicas educacionais e profissionais.

EDUCAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: DESIGUALDADES NO BRASIL E EM GOIÁS

A educação de mulheres em situação de vulnerabilidade social no Brasil é marcada por avanços significativos, mas também por persistentes desigualdades estruturais que refletem o cruzamento de fatores como gênero, raça/cor e classe social. Nos últimos anos, embora as mulheres tenham superado os homens em taxas gerais de escolaridade, esses números escondem disparidades internas que afetam diretamente as mulheres negras, pobres e residentes em áreas periféricas ou rurais.



Fonte: IBGE, 2023; O Globo, 2024.

De acordo com dados recentes do IBGE (2023), 21,3% das mulheres brasileiras com 25 anos ou mais possuíam ensino superior completo, contra 16,8% dos homens. Entretanto, esse dado geral é atravessado por desigualdades raciais: entre as mulheres brancas, 29% tinham diploma universitário, enquanto entre as mulheres pretas ou pardas essa proporção era de apenas 14,7% (IBGE, 2023; O Globo, 2024).

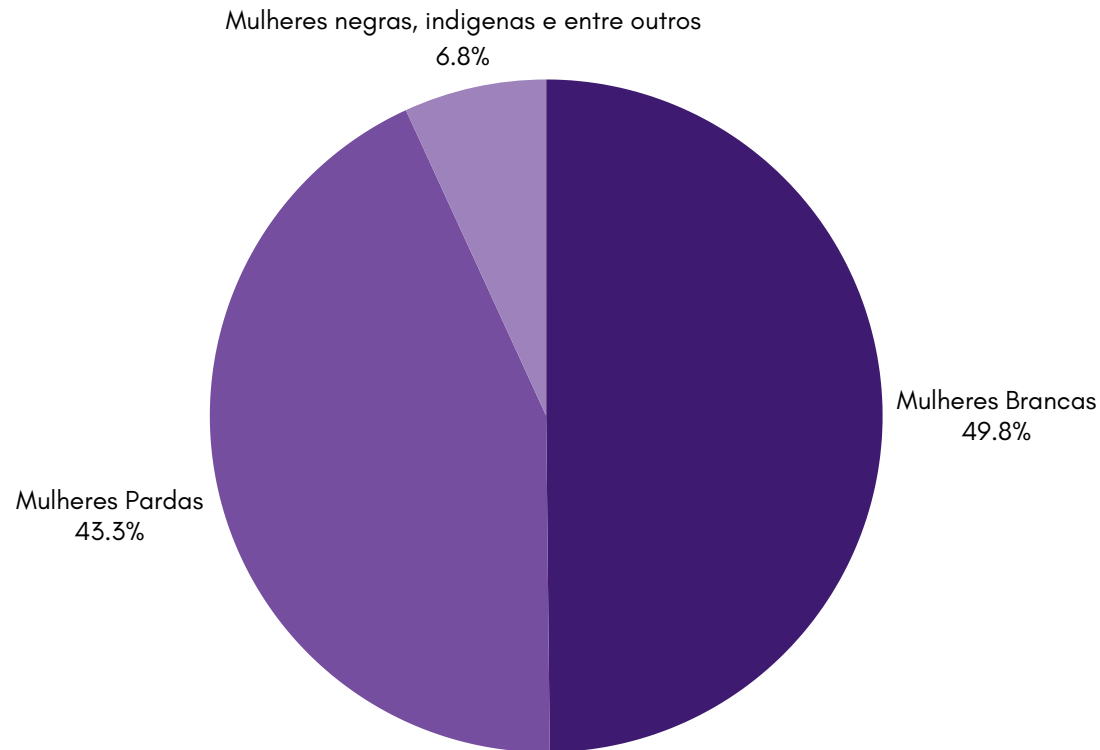
Essa discrepância revela o impacto do racismo estrutural na trajetória educacional de mulheres negras, que enfrentam barreiras cumulativas desde a infância, como acesso precário à educação básica, maior incidência de trabalho doméstico precoce, violência de gênero e menor rede de apoio.

A situação se agrava quando observada a condição socioeconômica. Mulheres em situação de pobreza estão mais expostas à evasão escolar por fatores como gravidez precoce, necessidade de geração de renda imediata e responsabilidades domésticas. Segundo o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM, 2025), entre as mulheres com mais de 70 anos residentes em áreas rurais, a taxa de alfabetização é de apenas 55,4%. Além disso, mulheres pretas e pardas gastam, em média, mais horas semanais com trabalho doméstico não remunerado, o que impacta diretamente suas chances de inserção educacional e profissional.

Em Goiás, o panorama segue a mesma lógica nacional, embora apresente especificidades regionais. De acordo com o Instituto Mauro Borges (2013), a população feminina do estado é composta, majoritariamente, por mulheres pardas (43,32%) e brancas (49,83%). A pesquisa “Segregação Ocupacional por Gênero e Cor” (IMB, 2015) revela que mulheres negras estão concentradas em ocupações de baixa qualificação, o que dialoga diretamente com o acesso limitado à formação educacional e técnica.



Apesar da expansão do ensino superior e de políticas afirmativas, como as cotas raciais e sociais implementadas na Universidade Estadual de Goiás (UEG), a permanência dessas mulheres nas instituições ainda é um desafio, frequentemente dificultado pela ausência de apoio financeiro, psicológico e de políticas de permanência estudantil adequadas (UFMS, 2021).



Fonte: Instituto Mauro Borges (2013).

Iniciativas federais como o Programa Mulheres Mil, Brasil Alfabetizado, e as condicionalidades do Bolsa Família quanto à frequência escolar, têm sido importantes para a reversão de quadros históricos de exclusão. Contudo, os impactos dessas políticas variam conforme o contexto local e a capacidade de articulação entre os níveis federal, estadual e municipal. Em Goiânia, por exemplo, programas de capacitação em áreas como costura, culinária, tecnologia e empreendedorismo têm contribuído para ampliar as oportunidades de formação de mulheres em regiões periféricas. Ainda assim, é essencial que tais políticas sejam contínuas e sustentadas por uma visão interseccional que reconheça as múltiplas formas de opressão.

Quando se fala em mulheres em situação de vulnerabilidade social, é fundamental ampliar a lente da análise para além dos recortes tradicionais de gênero, raça e renda. Grupos como mulheres trans, idosas, com deficiência, em situação de rua, privadas de liberdade ou egressas do sistema prisional enfrentam exclusões sistemáticas do direito à educação, invisibilizadas por políticas públicas homogêneas que não capturam sua realidade.

Mulheres trans e travestis enfrentam uma das formas mais brutais de exclusão educacional no Brasil. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), cerca de 90% das pessoas trans não concluem o ensino médio, sendo que a maioria abandona os estudos ainda na adolescência devido ao preconceito, bullying e violência nas escolas. A expectativa de vida média desse grupo, segundo o mesmo relatório (2022), é de apenas 35 anos, um dado que escancara a gravidade das violações de direitos. Embora algumas universidades e institutos federais tenham implementado cotas para pessoas trans, a permanência estudantil ainda é um desafio, exigindo políticas de acolhimento, apoio psicológico e segurança institucional.

A desigualdade educacional é também geracional. De acordo com o RASEAM (2025), enquanto a taxa geral de alfabetização feminina ultrapassa 94%, entre as mulheres com mais de 70 anos residentes em áreas rurais, esse índice cai para apenas 55,4%. Esse dado reflete o impacto histórico do machismo estrutural, que excluiu gerações inteiras de mulheres da escola, sobretudo no interior do país. Para essas mulheres, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) representa uma possibilidade de retomada de direitos, mas ainda encontra barreiras como acessibilidade, transporte, alfabetização digital e preconceito etário.

As mulheres privadas de liberdade também enfrentam profundas dificuldades no acesso à educação. Segundo o Infopen Mulheres (DEPEN, 2018), 45% das mulheres presas no Brasil não completaram o ensino fundamental. O encarceramento feminino cresceu mais de 600% entre 2000 e 2020, sendo composto majoritariamente por mulheres negras e pobres. Embora a Lei de Execução Penal assegure o direito à educação no sistema prisional, muitas unidades não possuem infraestrutura adequada, profissionais capacitados ou material pedagógico suficiente. Para mulheres egressas, o estigma social e a ausência de políticas de reintegração limitam severamente o acesso a programas educacionais e de capacitação.

Segundo o Censo Escolar (INEP, 2022), mulheres com deficiência ainda têm menor taxa de escolarização em todos os níveis. As barreiras arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas ainda persistem nas escolas públicas e privadas, comprometendo não apenas o acesso, mas principalmente a permanência e o aproveitamento educacional. A ausência de apoio especializado e tecnologias assistivas agrava a exclusão.

É urgente reconhecer que o direito à educação das mulheres não pode ser pensado de forma homogênea. As múltiplas vulnerabilidades sociais e institucionais enfrentadas por determinados grupos exigem políticas públicas específicas, interseccionais e inclusivas. O Brasil já deu passos importantes com ações afirmativas raciais, de gênero e territoriais, mas ainda precisa avançar na produção de dados desagregados, no financiamento público contínuo e no fortalecimento das redes de apoio para garantir que nenhuma mulher trans, negra, idosa, deficiente, em situação de rua ou ex-presidiária fique para trás.



TEMÁTICA

1. TEMÁTICA: Educacional

A educação é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento social, político e econômico de um país. No Brasil, a educação é reconhecida como um direito de todos e um dever do Estado e da família, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, no artigo 205. Essa diretriz constitucional estabelece que a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A estrutura educacional brasileira é organizada em três níveis: educação básica, educação superior e educação profissional e tecnológica, todos regulados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). A educação básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo de responsabilidade prioritária dos entes federativos: municípios, estados e União de forma articulada. Já a educação superior abrange universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais, oferecendo formação em graduação, pós-graduação e extensão.

Dentro desse sistema, o Brasil também desenvolve políticas específicas voltadas à educação de jovens e adultos (EJA), à educação especial, à educação indígena e quilombola, e à educação profissionalizante, buscando atender às diferentes realidades e necessidades da população.

Os objetivos da educação brasileira estão centrados na formação integral do indivíduo, na promoção de valores éticos, no respeito à diversidade, na valorização da cultura nacional e no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à vida em sociedade e ao mundo do trabalho. Além disso, a educação tem o papel de contribuir para a redução das desigualdades regionais, sociais e econômicas, promovendo o acesso ao conhecimento científico, tecnológico e cultural.

Para isso, o país conta com políticas públicas de acesso e permanência escolar, com programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), entre outros.

Também são previstos mecanismos de articulação entre educação, assistência social, saúde e desenvolvimento regional, com foco no fortalecimento da rede pública de ensino e na valorização dos profissionais da educação. A meta principal é garantir uma educação de qualidade, com equidade e eficiência, assegurando o cumprimento das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), como a universalização do ensino, a ampliação da oferta de educação profissional e superior e a valorização do magistério.

Dessa forma, a temática educacional no Brasil está inserida em um conjunto amplo de ações estruturadas, legislações e diretrizes que organizam e norteiam as políticas públicas educacionais em todo o território nacional, com o objetivo de construir uma sociedade mais instruída, preparada e integrada aos desafios do século XXI.

George Washington Carver: “A educação é a chave para abrir a porta dourada da liberdade”.



O estado de Goiás, tem desempenhado papel relevante na consolidação de políticas públicas educacionais voltadas ao acesso, permanência e qualidade do ensino. A organização da educação em Goiás segue as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), da Constituição Federal e do Plano Nacional de Educação (PNE), sendo estruturada por meio da atuação conjunta do governo estadual, das prefeituras municipais e da União.

O sistema estadual de ensino, sob responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO), abrange a educação básica pública com destaque para o ensino fundamental e médio, além da articulação com políticas de educação profissional e tecnológica, em parceria com o Instituto Federal de Goiás (IFG), Instituto Tecnológico do Estado de Goiás (ITEGO) e outras instituições. Goiás também conta com uma rede de escolas militares, cívico-militares e colégios estaduais de tempo integral, que fazem parte da sua política de diversificação de modelos escolares.

Além disso, o estado tem investido na Educação de Jovens e Adultos (EJA), programas de alfabetização, e parcerias com universidades públicas, como a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a Universidade Federal de Goiás (UFG). A UEG, em particular, tem ampliado sua atuação no interior do estado, com polos regionais que contribuem para a interiorização do ensino superior. A UFG, por sua vez, atua como referência acadêmica nacional, oferecendo ensino, pesquisa e extensão voltados a temas como educação inclusiva, diversidade e formação de professores.

No âmbito municipal, a cidade de Goiânia, capital do estado, concentra grande parte da oferta educacional da rede pública e privada. A Secretaria Municipal de Educação (SME-Goiânia) é responsável pela gestão da educação infantil e do ensino fundamental, com atuação em mais de 300 unidades escolares distribuídas pelos bairros da capital. A cidade possui uma rede ampla de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), escolas de tempo integral e programas de reforço es-

colar, que buscam garantir a inclusão e a permanência de crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Goiânia também desenvolve ações específicas voltadas à educação de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Programas de inclusão produtiva e formação profissional são realizados em parceria com o Sistema S (SESI/SENAI, SESC/SENAC), instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil. A capital abriga, ainda, diversas iniciativas voltadas à capacitação de mulheres, jovens e população em situação de rua, com foco no acesso à educação, qualificação profissional e empreendedorismo.

Tanto em Goiás quanto em Goiânia, os objetivos educacionais regionais estão alinhados ao princípio de que a educação é um direito fundamental e uma ferramenta para o desenvolvimento humano e social. As metas estaduais e municipais preveem o fortalecimento da rede pública de ensino, a valorização dos profissionais da educação, o aumento da equidade no acesso e a melhoria nos índices de desempenho escolar. A expansão da tecnologia educacional, a inclusão digital e a integração entre educação, assistência social e saúde também fazem parte das diretrizes atuais.

Portanto, a educação em Goiás e em sua capital, Goiânia, é conduzida por uma estrutura pública que busca garantir o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas, promovendo a formação cidadã e o desenvolvimento regional. O avanço das políticas educacionais nesses territórios reflete o compromisso com a construção de uma sociedade mais qualificada, participativa e preparada para os desafios contemporâneos.



2



TEMA

2. TEMA: Rede de Apoio Profissionalizante para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A criação de redes de apoio educacional voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade social é uma iniciativa de extrema importância e impacto social. Conceitualmente, esse tema aborda a necessidade de proporcionar oportunidades de educação e capacitação profissional para mulheres que enfrentam desafios socioeconômicos significativos. Essas redes são compostas por um conjunto articulado de instituições públicas, privadas e da sociedade civil que oferecem oportunidades de capacitação profissional, qualificação técnica, apoio psicossocial e inserção no mercado de trabalho, especialmente para mulheres que enfrentam múltiplas formas de exclusão, como pobreza, violência, discriminação racial e ausência de escolarização formal.

Como funcionam as redes de apoio profissionalizante

Essas redes podem assumir diferentes formatos e abrangências, dependendo do contexto local, do público-alvo e das parcerias envolvidas. Em geral, elas funcionam por meio da oferta de cursos gratuitos de formação inicial e continuada (FIC), oficinas práticas, mentorias, programas de incubação de pequenos negócios e ações de orientação para o mundo do trabalho. Muitas vezes, as redes estão vinculadas a:

- Órgãos públicos como secretarias municipais ou estaduais de assistência social, educação, trabalho e direitos das mulheres;
- Instituições de ensino técnico (como SENAI, SENAC, IFs, escolas técnicas municipais e estaduais);
- Universidades públicas, por meio de projetos de extensão e programas de inclusão social;

- Organizações não governamentais e associações comunitárias, com atuação territorializada;
- Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), que fazem a ponte entre os serviços sociais e a capacitação profissional.

O acesso a essas redes é geralmente feito mediante inscrição, com prioridade para mulheres inscritas em programas de transferência de renda, vítimas de violência doméstica, chefes de família monoparental, mulheres negras, indígenas, com deficiência ou em situação de rua.

Importância das redes profissionalizantes para mulheres vulneráveis

A importância dessas redes vai além da capacitação técnica: elas funcionam como instrumentos de reconstrução da autoestima, fortalecimento de vínculos sociais e acesso a direitos básicos. Muitas mulheres que acessam essas redes passaram por trajetórias marcadas por exclusão, abandono escolar, dependência financeira, violência doméstica ou invisibilidade social.

Ao promoverem a formação profissional, as redes ampliam as possibilidades de geração de renda e empreendedorismo, reduzindo a dependência econômica e criando condições reais para o exercício da cidadania plena. Além disso, as redes estimulam a sororidade e o apoio mútuo entre mulheres que compartilham realidades semelhantes, criando ambientes solidários e politizados.



2.1 Objetivo geral das redes de apoio profissionalizante

Promover a inclusão produtiva, a autonomia econômica e social de mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio da formação técnica, qualificação profissional, inclusão produtiva e fortalecimento de vínculos comunitários, contribuindo para a redução das desigualdades de gênero e para a ampliação do acesso ao trabalho decente e à cidadania plena.

2.2 Objetivos específicos

1. Oferecer formação profissional acessível e de qualidade, em áreas como serviços, alimentação, beleza, costura, tecnologia, construção civil e empreendedorismo, de acordo com a vocação econômica local.
2. Facilitar o acesso de mulheres vulneráveis ao mercado de trabalho formal ou ao trabalho autônomo, com ações complementares de orientação profissional, elaboração de currículos, preparação para entrevistas e encaminhamentos.
3. Criar redes de apoio social e emocional, promovendo espaços seguros de escuta, partilha e fortalecimento psicológico, especialmente para mulheres que vivenciaram situações de violência ou discriminação.
4. Articular políticas públicas intersetoriais, envolvendo educação, assistência social, saúde, cultura e desenvolvimento econômico, com o intuito de garantir suporte integral à mulher em seu processo de formação e inserção profissional.
5. Fomentar o empreendedorismo feminino e a economia solidária, por meio de oficinas de gestão, cooperativismo, marketing, acesso a microcrédito e incubação de pequenos negócios.
6. Monitorar e avaliar os resultados das ações, para assegurar a efetividade das políticas e o aperfeiçoamento contínuo das metodologias adotadas pelas redes.

As redes de apoio profissionalizante são estratégias fundamentais de combate à desigualdade e de fortalecimento da cidadania de mulheres em situação de vulnerabilidade. Quando bem estruturadas e interligadas com políticas públicas e organizações da sociedade civil, essas redes não apenas geram renda, mas criam trajetórias de dignidade, reconhecimento e pertencimento. Sua atuação contribui de forma decisiva para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 5 (igualdade de gênero) e o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), fortalecendo o papel da mulher como agente de transformação em sua comunidade e no território em que vive.





**JUSTIFICATIVA
DO TEMA**

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA

Mediante ao exposto, compreende-se a realidade enfrentada por inúmeras mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas marcadas por contextos de desigualdade, exclusão educacional, pobreza e violência. Torna-se, portanto, evidente a importância de abordar esta temática e desenvolver um projeto que contribua para a visibilidade e o fortalecimento das redes de apoio profissionalizante. Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender, analisar e valorizar iniciativas que promovem a autonomia socioeconômica de mulheres historicamente marginalizadas, oferecendo a elas oportunidades reais de qualificação, inserção produtiva e transformação de suas trajetórias de vida.



1. Alta incidência de desigualdades de gênero no mercado de trabalho

- Mulheres, especialmente negras e periféricas, ainda enfrentam dificuldades de inserção e permanência no mercado de trabalho formal.
- Segundo o IBGE (2023), as mulheres ganham, em média, 22% menos que os homens no Brasil, e a taxa de desocupação entre mulheres negras é superior à média nacional.

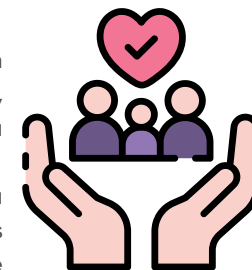
2. Feminização da pobreza

- No Brasil, mais de 45% dos lares são chefiados por mulheres, sendo que a maioria delas está em situação de vulnerabilidade econômica.
- Muitas dessas mulheres são mães solo, com baixa escolaridade e sem qualificação profissional, o que compromete sua autonomia financeira.



3. Potencial das redes de apoio como ferramenta de transformação social

- As redes de apoio profissionalizante contribuem diretamente para a inclusão produtiva, emancipação econômica e combate à dependência social.
- Elas também ajudam a romper o ciclo da violência doméstica, ao oferecer alternativas reais para mulheres que buscam sair de relações abusivas.



4. Desigualdades regionais no acesso à educação e qualificação

- No estado de Goiás, e especialmente em Goiânia, bairros periféricos concentram um grande número de mulheres em situação de vulnerabilidade, com dificuldades de acesso a cursos técnicos, transporte e rede de cuidado (como creches).
- A existência de redes locais (ONGs, programas da prefeitura, Senac/Senai, universidades públicas) abre espaço para estudos aplicados e propostas de fortalecimento dessas iniciativas.



5. Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU

- O tema dialoga diretamente com os ODS 1 (Erradicação da pobreza), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero) e 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), reforçando seu caráter global e estratégico para políticas públicas.





PERFIL DO USUÁRIO

4. USUÁRIOS:

As redes de apoio profissionalizante voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade social têm como público prioritário aquelas que, ao longo da vida, enfrentaram condições de exclusão múltipla, como pobreza, baixa escolaridade, ausência de vínculos empregatícios formais, maternidade precoce, violência doméstica e discriminação de raça, gênero ou identidade de gênero. O reconhecimento do perfil dessas usuárias é essencial para a formulação de políticas públicas eficazes e para o desenho de programas de qualificação profissional que respondam às suas reais necessidades.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE, 2023), mais de 45% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres, sendo que a maioria delas está em situação de vulnerabilidade econômica, especialmente nas regiões periféricas das grandes cidades e em áreas rurais. Ainda segundo o IBGE, entre as mulheres que ganham até um salário mínimo, 65% são negras ou pardas, e 39% delas não completaram o ensino médio, o que limita seu acesso ao mercado de trabalho formal e a empregos com maior qualificação.

As usuárias dessas redes geralmente se encontram fora do sistema educacional ou com histórico de evasão escolar, muitas vezes por razões associadas à gravidez precoce, ao trabalho doméstico desde a infância ou à violência intrafamiliar. Segundo o relatório do RASEAM (Relatório Anual Socioeconômico da Mulher, 2025), cerca de 30% das mulheres em situação de vulnerabilidade entre 18 e 29 anos estão fora da escola e fora do mercado de trabalho, caracterizando a condição de “nem-nem” (nem estudam, nem trabalham), que exige ações específicas de reinserção produtiva com perspectiva de gênero.

Outro segmento importante atendido por essas redes são as mulheres em situação de violência doméstica. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023) apontam que, em média, uma mulher é vítima de violência a cada quatro minutos no país. Muitas dessas mulheres, ao buscarem rompimento com ciclos de agressão, necessitam de alternativas imediatas de sustento próprio e dos filhos. A inserção em programas de capacitação profissional pode representar um passo decisivo na reconstrução de sua autonomia econômica e emocional.

Além disso, mulheres trans e travestis, frequentemente excluídas do mercado formal de trabalho devido à transfobia institucionalizada, também são beneficiárias de redes inclusivas de formação profissional. A ANTRA (2022) destaca que 90% das pessoas trans no Brasil abandonam a escola ainda na adolescência por causa da violência e da falta de acolhimento nos espaços escolares, sendo a capacitação comunitária um dos únicos caminhos possíveis para inserção digna no trabalho. As mulheres em situação de rua e as egressas do sistema prisional também integram o perfil das usuárias dessas redes. Segundo o Infopen Mulheres (DEPEN, 2018), 45% das mulheres presas no Brasil não completaram o ensino fundamental, e, entre as que já saíram do sistema, a maioria enfrenta estigma social e dificuldade de reintegração, inclusive nas esferas educacional e laboral.

Portanto, o perfil das usuárias das redes de apoio profissionalizante é caracterizado por uma convergência de desigualdades sociais, de gênero, raciais e econômicas. São mulheres historicamente invisibilizadas pelas políticas públicas tradicionais, mas que, ao acessarem iniciativas de qualificação e inclusão produtiva, vislumbram novas possibilidades de reconstrução de suas trajetórias. Reconhecer essas realidades é um passo fundamental para a construção de redes que sejam, de fato, intersetoriais, acolhedoras, inclusivas e transformadoras.

• Mães Solteiras

Um dos maiores desafios enfrentados por mães solteiras é conciliar a criação dos filhos com a busca por educação e trabalho. A escola fornecerá brinquedoteca e apoio psicológico, além de flexibilidade nos horários de aula para permitir que elas possam estudar e cuidar de suas responsabilidades familiares.



• Mulheres Desempregadas

A falta de emprego é um dos maiores problemas enfrentados por mulheres em vulnerabilidade. Para essas mulheres, a escola oferecerá cursos técnicos que as prepararão para o mercado de trabalho, além de apoio para a colocação profissional através de parcerias com empresas e instituições de recrutamento. Em 2023, a taxa de desemprego no Brasil era de aproximadamente 7,9%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No entanto, as mulheres enfrentam uma taxa de desemprego superior à média geral. A taxa de desemprego entre mulheres foi cerca de 10,4%, enquanto entre os homens foi de 6,7%. Essa diferença persistente entre os gêneros reflete a dificuldade maior das mulheres em acessar e manter empregos formais.



• Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

Essas mulheres muitas vezes encontram barreiras emocionais e econômicas para se reerguer. Além de formação técnica, a escola oferecerá suporte psicológico e jurídico, criando um ambiente seguro e acolhedor, onde elas possam se reestruturar e planejar uma nova fase em suas vidas.



• Mulheres que Buscam Reintegração Social

Para mulheres que passaram por situações de exclusão social, como ex-presidiárias ou mulheres em reabilitação, a escola será um ponto de recomeço, com programas específicos que as ajudem a retomar suas vidas e a se reintegrarem à sociedade.



• Imigrantes e Refugiadas



Para mulheres que passaram por situações de exclusão social, como ex-presidiárias ou mulheres em reabilitação, a escola será um ponto de recomeço, com programas específicos que as ajudem a retomar suas vidas e a se reintegrarem à sociedade.

• Mulheres Trans

Mulheres trans e travestis muitas vezes sofrem discriminação extrema e têm dificuldade de encontrar emprego. A escola será um espaço inclusivo, onde a identidade de gênero será respeitada e valorizada, oferecendo cursos que visam sua integração social e econômica, além de promover a equidade e respeito à diversidade.



• Mulheres com Deficiência

A escola será acessível para todas, oferecendo infraestrutura e materiais adaptados, além de apoio técnico e psicológico para garantir que mulheres com deficiência possam desenvolver suas capacidades e se inserirem no mercado de trabalho de maneira digna e igualitária.



• Mulheres Idosas sem Previdência Social



A escola também acolherá mulheres que, por diversos motivos, não têm uma renda fixa na velhice. Oferecerá cursos adaptados à sua realidade, possibilitando que adquiram novas habilidades e possam encontrar meios de gerar renda.

• Funcionários



Para garantir o bom funcionamento da escola, será essencial uma equipe de profissionais qualificados e engajados com a missão da instituição. Psicólogos, assistentes sociais, professores especializados, e profissionais administrativos serão selecionados não apenas por suas competências técnicas, mas também por seu compromisso com a transformação social e a inclusão.



**REFERÊNCIAS
PROJETUAIS**

5. ESTUDO DE CASO:

5.1. ESCOLA PROFISSIONALIZANTE GEBZE



fonte: Archdaily

FICHA TÉCNICA:

Localização: Gebze, Kocaeli, Turquia.

Arquitetos: Norm Mimarlik;

Área: 12000 m²

Ano: 2015

Fabricantes: Asaş, Freeform, Thermowood

O projeto foi desenvolvido no contexto de responsabilidade social, com o objetivo de transformar positivamente a imagem de uma “escola profissional” e melhorar a qualidade da educação oferecida.

A escola foi concebida para atender às necessidades de educação técnica e industrial, oferecendo um ambiente que promove tanto a educação formal quanto a vivência prática.

O pátio central é um elemento chave do projeto, conectando diferentes áreas da escola e proporcionando um espaço de convivência e aprendizado ao ar livre.

LUGAR:

A Escola Profissionalizante Gebze (A. Nuri Çolakoğlu Anatolian Technical and Industrial), está localizada em Gebze na Turquia, uma cidade satélite industrial densamente povoada situada a cerca de 100 km a leste de Istambul, foi escolhida como local para este projeto devido a um paradoxo não resolvido: a presença de numerosas industriais ao redor da cidade que enfrentam um déficit de recursos humanos qualificados, enquanto a cidade abriga uma grande população jovem com uma taxa de desemprego muito alta.

O edifício é caracterizado por um arranjo plástico de massas, criando um efeito de boas-vindas em harmonia com o ambiente natural.



Imagem editada pelo autor. fonte: Google Earth.

O edifício está implantado nas margens de um cinturão verde, ao redor da periferia urbana. Este local não apresenta referências significativas em termos de contexto urbano ou natural, exceto pela estrada principal localizada ao sul.

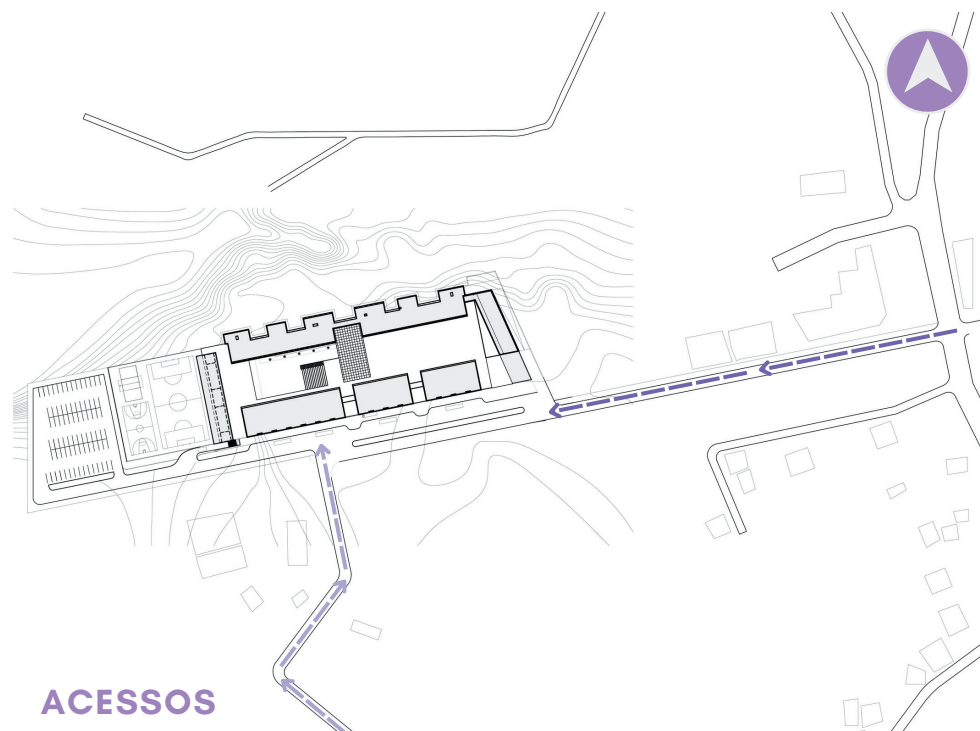


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

← Acesso pavimentado

← Acesso não pavimentado

Nas imediações do lote, não há outras estruturas significativas, exceto por algumas unidades habitacionais públicas que foram construídas há bastante tempo. A estrada que passa pelo extremo sul do lote será revitalizada para servir como a principal linha de transporte. Além disso, é esperado que, no futuro próximo, um novo desenvolvimento urbano comece a emergir ao redor do projeto, uma vez que a unidade educacional está implantada.

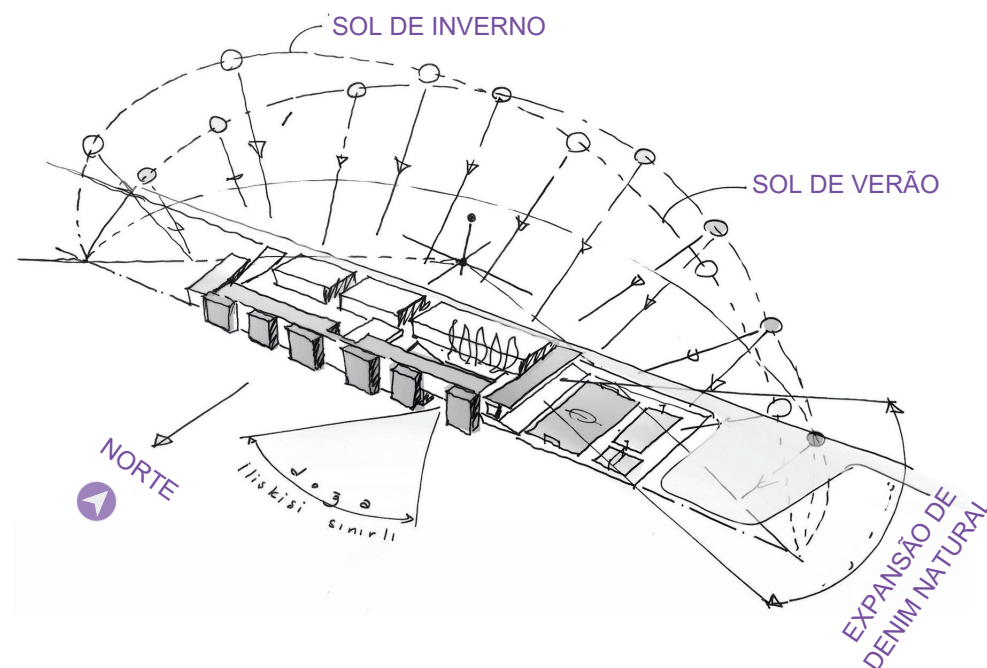


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

O croqui mostra a orientação do edifício em relação ao norte e destaca a incidência do sol no verão e no inverno, além da estratégia de ventilação natural.

Insolação

No verão, o sol se posiciona em um ângulo mais alto no céu, como indicado pelas setas mais inclinadas que incidem sobre o edifício. Isso pode gerar maior aquecimento nas superfícies expostas, especialmente nas fachadas orientadas a norte.

O croqui também mostra o sol de inverno com um ângulo mais baixo. O edifício é exposto a mais radiação solar em posições que antes estavam sombreadas, especialmente nas fachadas voltadas para o norte. Isso permite um maior aproveitamento da luz natural e do aquecimento solar passivo, ajudando a manter o ambiente mais aquecido durante os meses frios.

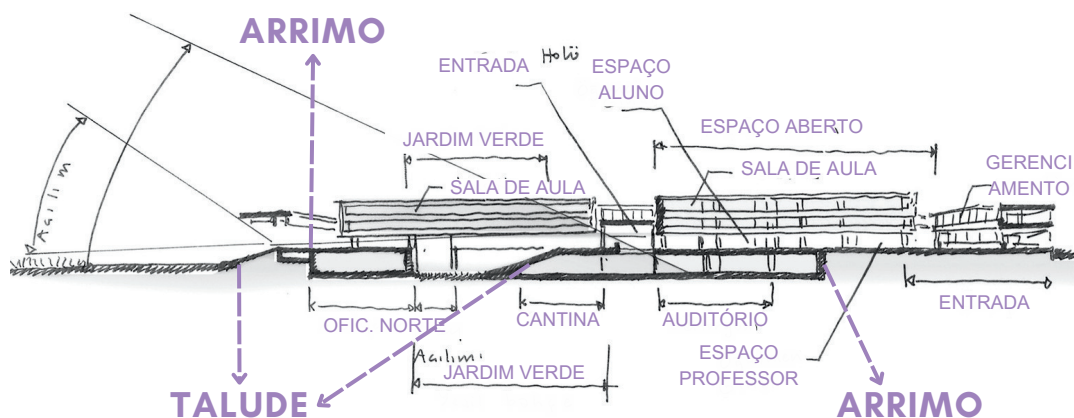


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

A edificação se adapta ao terreno através de cortes e aterros, evidenciando uma abordagem que aproveita a topografia natural. Isso é indicado pela presença de taludes em algumas áreas, que ajudam a estabilizar o solo em declive, e pelo uso de muros de arrimo, que oferecem contenção e suporte em áreas mais íngremes.

Há duas entradas principais, localizadas em diferentes níveis, adaptadas ao declive do terreno. Isso facilita o acesso a diferentes setores do edifício, seja para alunos, professores ou áreas administrativas.

A distribuição dos espaços sugere que o projeto faz uso do desnível do terreno para organizar as diferentes funções (salas de aula, cantina, auditório, etc.). como o auditório e outros espaços de maior volume localizados em áreas que se beneficiam da topografia natural do terreno para melhor inserção sem grandes movimentações de terra.

Isso evita grandes cortes no solo e permite que a estrutura "acompanhe" o terreno de maneira orgânica.

PROGRAMA:

O programa atende 930 alunos, é composto por salas projetadas para atender os cursos de tecnologia de automação industrial, mecânica e eletrônica. Possui também laboratórios de ciências, oficinas, sala de conferencia, cantina, auditório, espaços de convivência de alunos e professores, além das salas de administração.

A principal forma de circulação no edifício é proporcionada por 19 escadas, incluindo uma escadaria principal que se conecta diretamente ao pátio, promovendo uma integração fluida entre os ambientes internos e externos. Além disso, há dois elevadores situados próximos às escadas laterais e uma rampa de acesso que leva à quadra poliesportiva, garantindo acessibilidade e facilidade de movimentação para todos os usuários.

A hierarquia dentro do edifício é evidente na disposição dos espaços e na forma como os elementos arquitetônicos são organizados. A escadaria principal, que se conecta ao pátio externo, serve como o eixo central de circulação, enfatizando a importância dos acessos principais.

As áreas de ensino e aprendizagem são localizadas nos níveis superiores e centrais, enquanto os espaços de apoio e serviços estão situados nas áreas periféricas e de suporte. Essa hierarquia não apenas organiza o fluxo de pessoas, mas também reflete a importância relativa de cada função dentro da escola.

O design dos espaços internos é igualmente equilibrado, com áreas de circulação bem proporcionadas e zonas de uso claramente definidas, proporcionando uma sensação de ordem e harmonia no ambiente.

Ambiente	Quantidade	m ²	Ambiente	Quantidade	m ²
Anfiteatro	01	540m ²	Cantina	01	456m ²
Espaço recreativo	01	231m ²	Auditório	01	500m ²
Banheiros	30	585m ²	Quadra Poliesportiva	02	704m ²
Espaço dos funcionários	07	434m ²	Loby multifuncional	01	510m ²
Salas de apoio	30	1.909,5m ²			
Gerenciamento	11	487,5m ²			
Laboratórios	06	1.909,5m ²			
Salas de aula	28	2.240m ²			



Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

SUB-SOLO

- | | | |
|--|---|---|
| Auditório | Cantina | Espaço funcionários |
| Lobby multifuncional | Banheiros | Anfiteatro |
| Quadra poliesportiva | Espaço recreativo | Acesso |

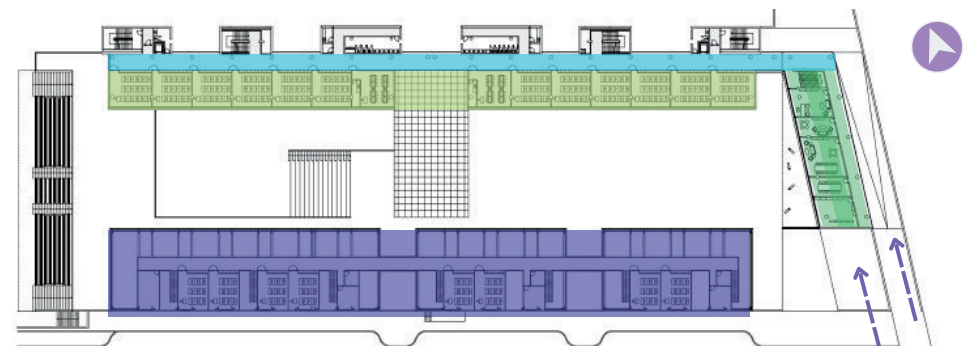


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

PRIMEIRO PAVIMENTO

- | | | |
|--|---|--|
| Circulação | Salas de aula | Laboratórios |
| Gereciamento | Acesso | |



Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

TÉRREO

- | | | | |
|--|--|--|--|
| Circulação | Salas de apoio | Anfiteatro | Gereciamento |
|--|--|--|--|

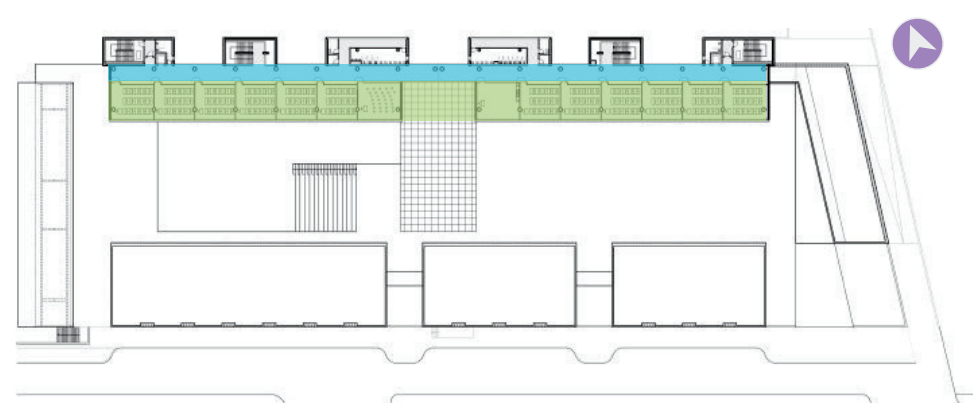


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

SEGUNDO PAVIMENTO

- | | |
|--|---|
| Circulação | Salas de aula |
|--|---|

CONSTRUÇÃO:

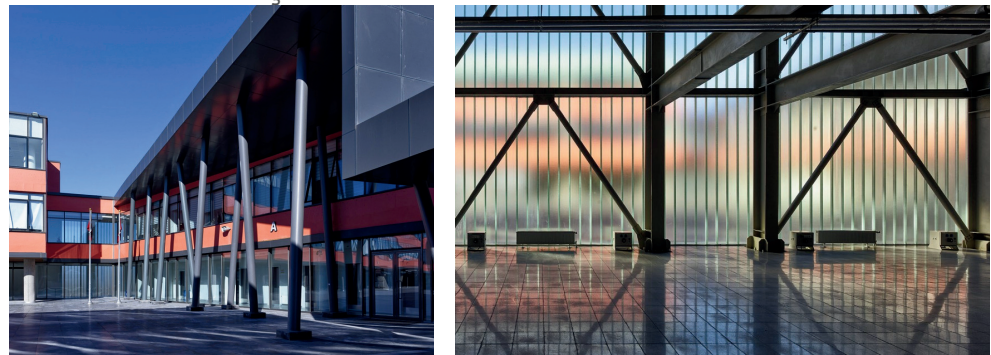
O sistema construtivo combina várias técnicas e materiais para criar um edifício funcional e sustentável. Essa edificação utiliza esses sistemas para compor a estética do mesmo. Sendo eles os seguintes:

A escola utiliza uma combinação de concreto armado e aço para a estrutura principal. Isso proporciona durabilidade e resistência, essenciais para um edifício educacional.



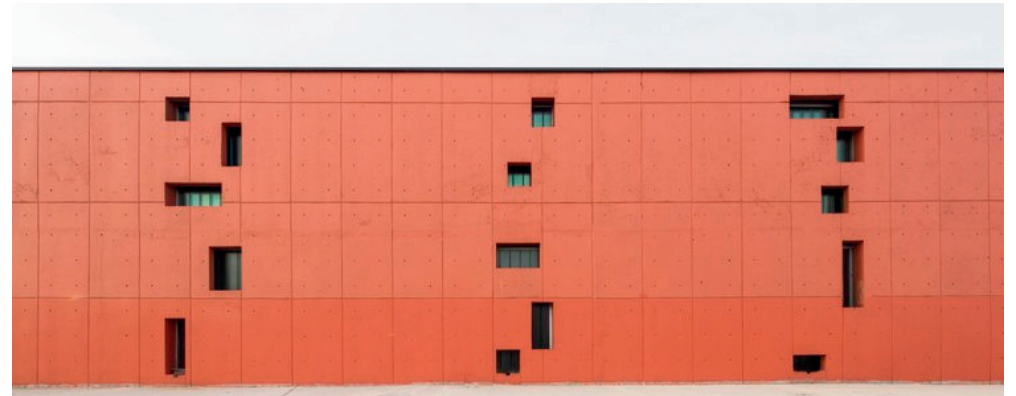
fonte: Archdaily

Para as superfícies móveis, foram utilizadas juntas resistentes ao calor, garantindo a integridade estrutural mesmo em condições adversas.



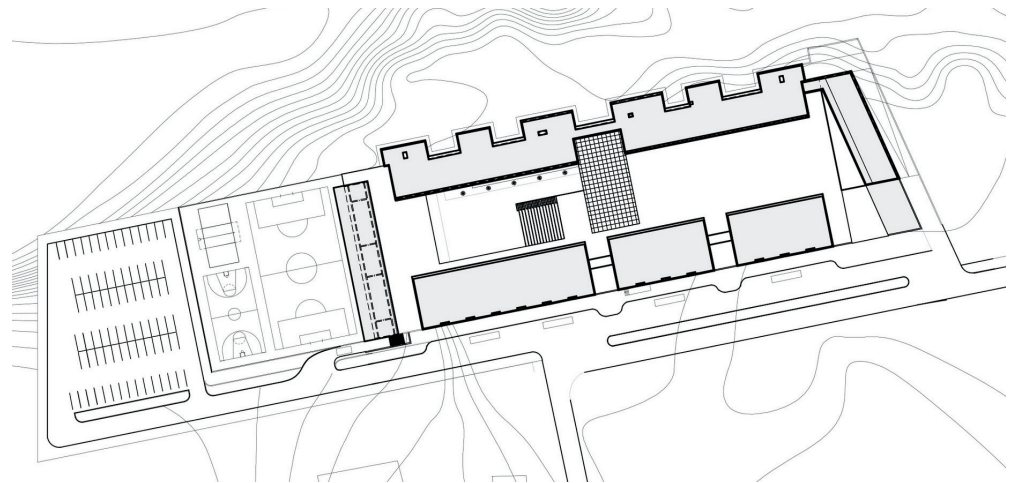
fonte: Archdaily

A escolha dos materiais para as fachadas destaca o caráter tectônico dos elementos arquitetônicos. As fachadas, compostas por concreto aparente e painéis de polycarbonato opaco, fazem referência aos aspectos técnicos e simplificados do projeto.

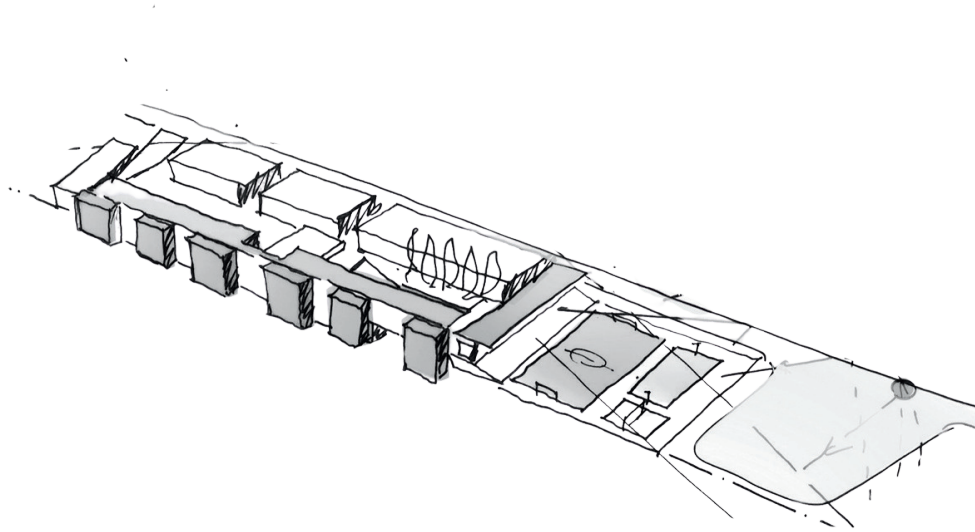


fonte: Archdaily

ESTRUTURA FORMAL:



fonte: Archdaily.



O edifício é estruturado em blocos distintos que correspondem às diferentes funções, como salas de aula, laboratórios e áreas administrativas. Essa organização espacial cria zonas bem definidas que facilitam a circulação e a funcionalidade.



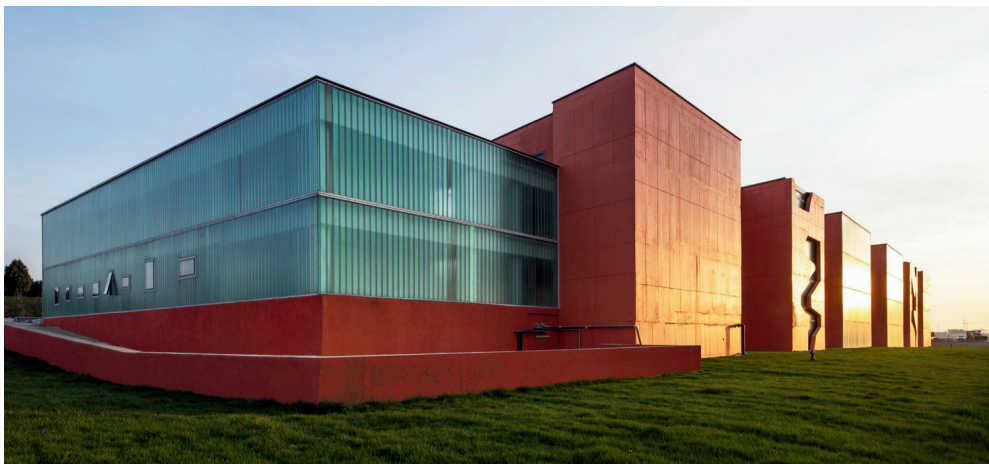
fonte: Archdaily

O equilíbrio formal do edifício é alcançado através da distribuição simétrica e assimétrica dos volumes e elementos arquitetônicos. As fachadas, compostas por concreto aparente e painéis de policarbonato opaco, criam uma composição equilibrada que combina robustez e leveza.

A composição arquitetônica apresenta uma complexidade, que resulta de uma combinação de formas simples e volumes modulares, que surgem da interação entre diferentes blocos e da sobreposição de funções, criando um edifício multifacetado sem sacrificar a clareza funcional.



fonte: Archdaily



fonte: Archdaily

A estrutura formal do edifício é definida por uma série de volumes retangulares e prismáticos que formam a configuração geral. A forma é essencialmente modular, com blocos interconectados que oferecem flexibilidade e permitem a expansão futura. As linhas retas e os ângulos agudos reforçam a aparência moderna e técnica do projeto.



fonte: Archdaily

Os materiais e texturas externas são escolhidos para enfatizar o caráter tectônico e funcional do edifício. O concreto aparente confere uma sensação de solidez e permanência, enquanto os painéis de policarbonato opaco adicionam uma dimensão de leveza e modernidade.



fonte: Archdaily

O ritmo arquitetônico é criado pela repetição e variação dos elementos ao longo das fachadas e dos interiores. As janelas e painéis são dispostos de maneira a criar um padrão visual que guia o olhar e organiza a percepção do espaço. O ritmo é acentuado pela alternância entre áreas cheias e vazias, com o objetivo de criar um fluxo visual e funcional que é tanto dinâmico quanto equilibrado.

O volume existente do edifício tem suas origens em formas básicas e modulares. A estrutura geral é composta por blocos retangulares e prismáticos que se agrupam e interagem para formar o layout final.

5.2. INSTITUTO SENAI DE INOVAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA



fonte: Archdaily

FICHA TÉCNICA:

Localização: São Paulo – Brasil.
Arquitetos: Oliveira Cotta Arquitetura
Área: 7500 m²
Ano: 2018

O Instituto SENAI de Inovação em Biotecnologia é uma instituição de ponta dedicada ao desenvolvimento de soluções inovadoras para a indústria, com foco em biotecnologia. Localizado em São Paulo, o instituto oferece uma infraestrutura moderna, incluindo laboratórios de última geração e uma equipe de pesquisadores altamente qualificados¹.

O instituto atua em diversas áreas, como bioprocessos, biotecnologia industrial, e desenvolvimento de novos produtos e processos. Além disso, presta assistência técnica e tecnológica para empresas, ajudando a impulsionar a competitividade e a inovação no setor industrial

LUGAR:

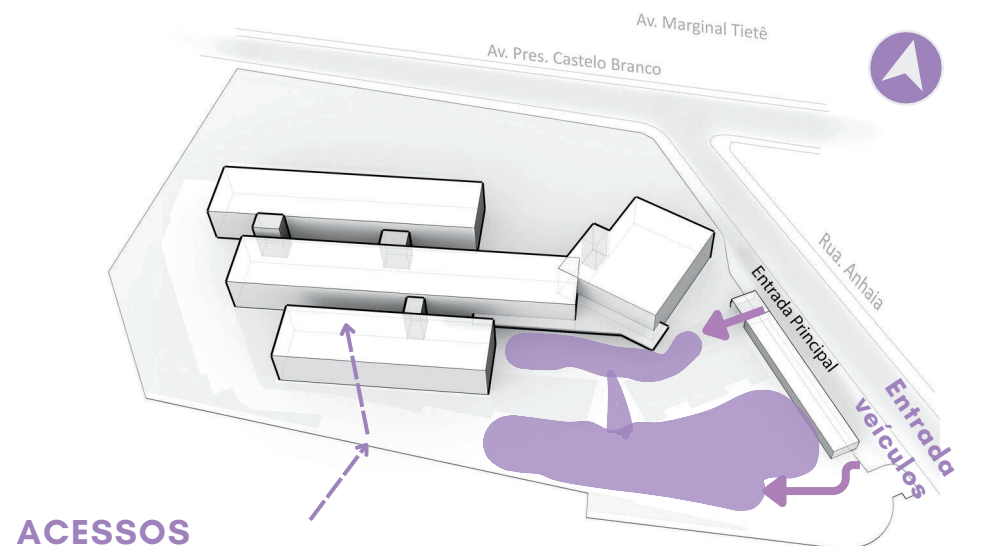
Localizada na Marginal do Tietê em São Paulo, está implantada em uma área significativa de APP, a escolha desse local foi estratégica, pois a área funciona como um “oásis” em meio à paisagem urbana.

O projeto arquitetônico do instituto foi cuidadosamente planejado para minimizar o impacto do ruído e dos odores provenientes da Marginal do Tietê e do rio Tietê. Além desses fatores, os aspectos urbanos e climáticos nortearam o desenho e a implantação do edifício,



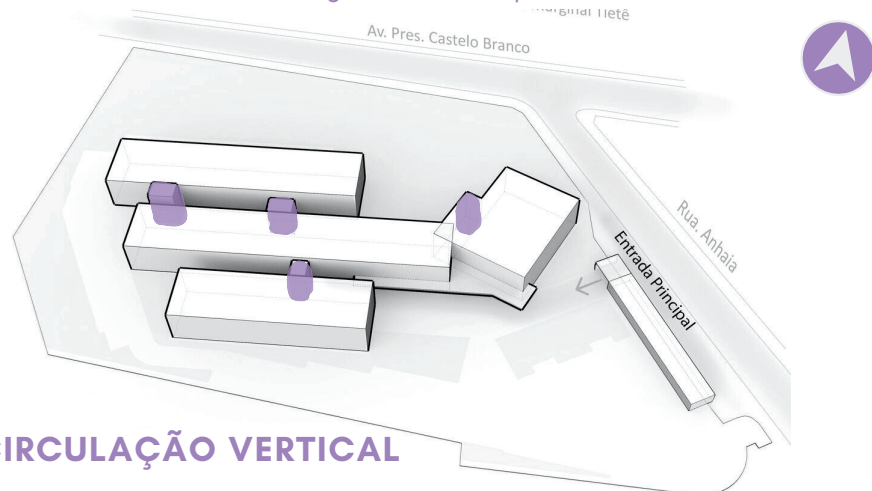
Imagem editada pelo autor. fonte: Google Earth.

O edifício está contornada pela Av. Pres. Castelo Branco, Av. Marginal Tietê e a Rua Anhaia. Os acessos foram locados na Rua Anhaia, essa escolha foi norteada pela quantidade de fluxo, pois na rua escolhida o fluxo é menor, facilitando o acesso.



ACESSOS

Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.



CIRCULAÇÃO VERTICAL

Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

A solução arquitetônica de dividir o edifício em três blocos distintos, separados por pátios internos, permitiu a entrada abundante de luz natural nas áreas de estudo, criando espaços externos protegidos do vento nordeste, que geralmente traz o odor característico do rio.

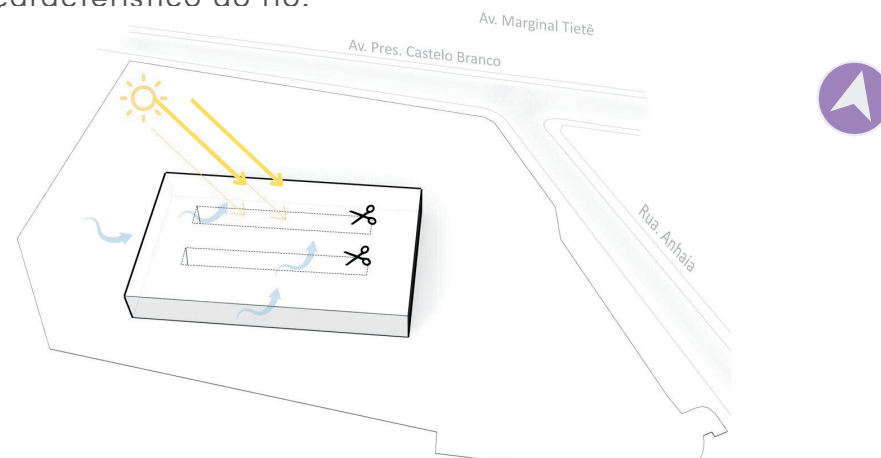


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

CONFIGURAÇÃO DE PÁTIOS PARA ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL

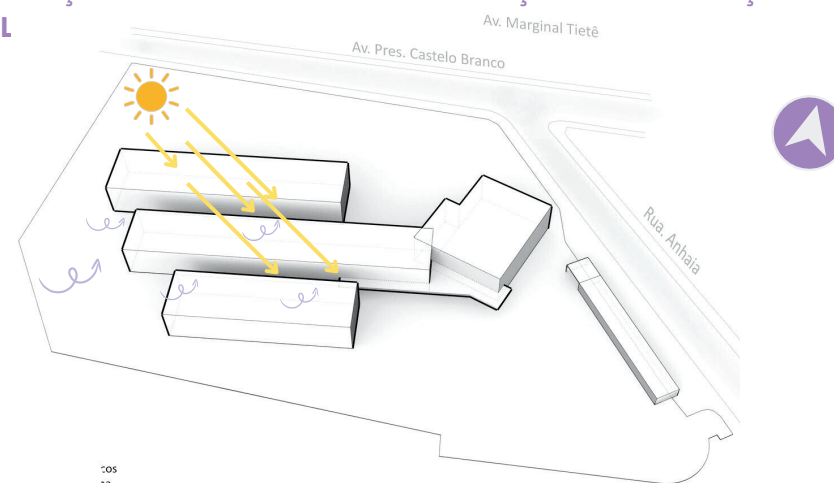


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

CONFIGURAÇÃO FINAL DE PÁTIOS PARA ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL

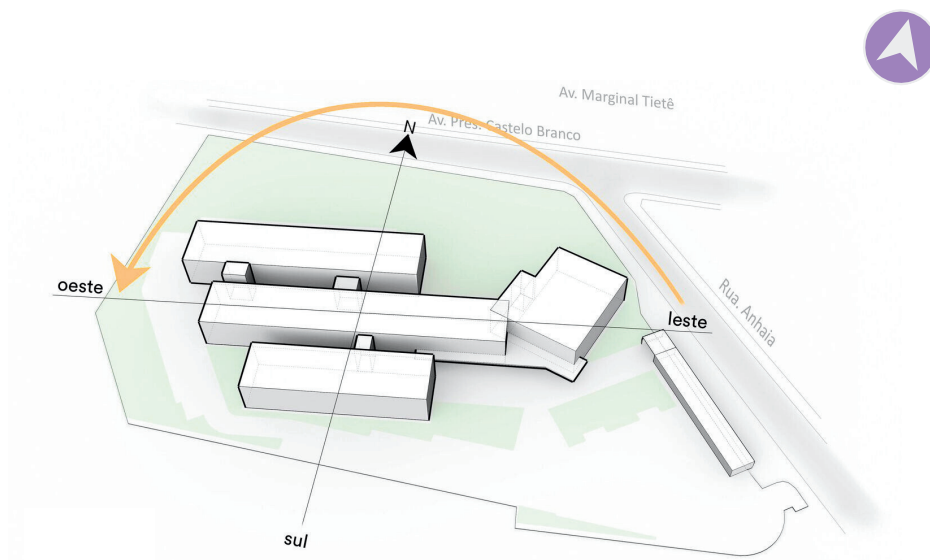


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

O edifício está posicionado ao longo do eixo leste-oeste, o que é uma estratégia comum para otimizar o ganho solar. Ao longo do dia, a fachada leste receberá luz solar direta pela manhã, enquanto a fachada oeste será exposta ao sol da tarde.

A orientação leste-oeste ajuda a reduzir a exposição das fachadas norte e sul, que recebem menos incidência direta do sol. Isso é vantajoso em regiões mais quentes, onde se busca minimizar o calor excessivo nas fachadas mais expostas.

A orientação adequada para o controle de insolação é fundamental para o conforto térmico interno, reduzindo a necessidade de ventilação artificial e uso de ar-condicionado. A correta orientação solar pode contribuir para uma maior eficiência energética.

Portanto, a edificação parece estar bem posicionada para aproveitar a luz natural, ao mesmo tempo que precisa considerar elementos para mitigar a insolação excessiva nas fachadas expostas ao oeste.

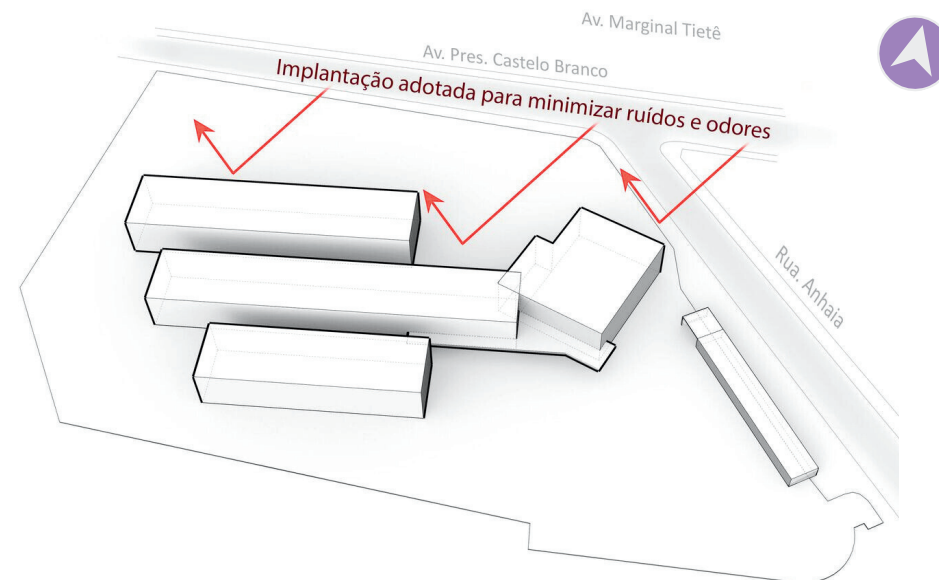


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

Este estudo de implantação da edificação com o foco em minimizar impactos relacionados a ruídos e odores, considerando seu entorno imediato.

O edifício foi posicionado de forma a funcionar como uma barreira física contra os ruídos e odores vindos da avenida. A volumetria do edifício bloqueia diretamente a propagação desses incômodos para o interior do lote, proporcionando maior conforto acústico e qualidade do ar para os usuários dos espaços internos.

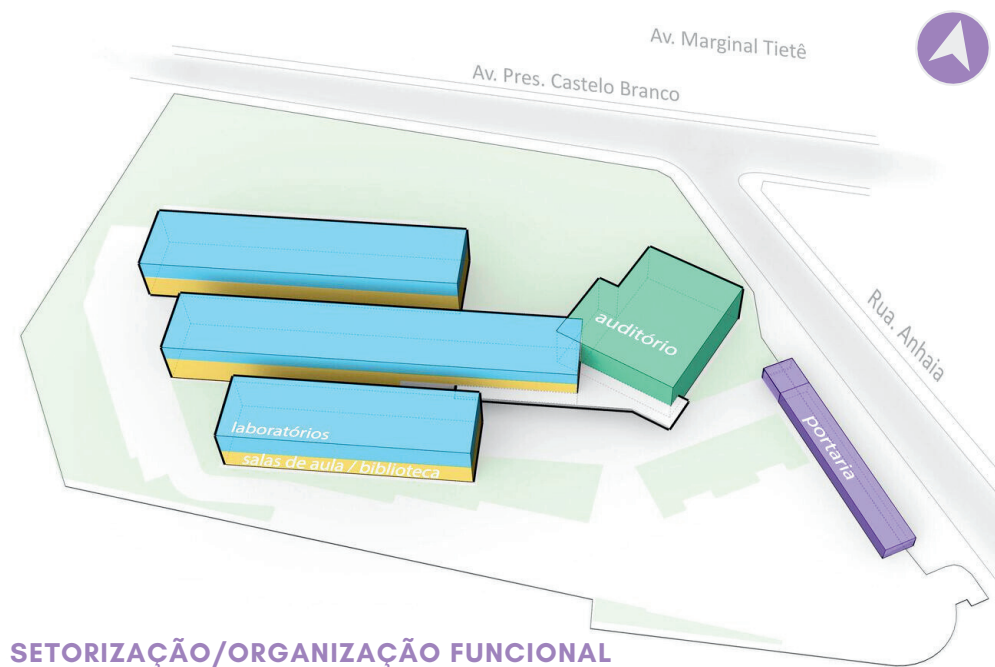
A organização dos volumes respeita o contexto urbano e rodoviário circundante. A forma do edifício, visa proteger os ambientes internos de interferências externas indesejáveis, ao mesmo tempo em que permite uma boa circulação e acesso pela Rua Anhaia, mais tranquila.

Essa abordagem destaca a importância de considerar as características do entorno em projetos arquitetônicos, especialmente em áreas urbanas densas, visando o bem-estar dos usuários e a funcionalidade da edificação.

PROGRAMA:

Segundo a equipe de projeto, o cliente solicitou uma atenção especial ao alto nível de ruído gerado pelos veículos na Marginal do Tietê e aos odores provenientes do rio localizado em frente ao terreno do projeto. A solução arquitetônica proposta foi a divisão do edifício em três blocos lógicos, separados por pátios internos. Essa configuração visa isolar os ambientes internos dos impactos externos, proporcionando um ambiente mais confortável e funcional para os usuários.

A implantação do edifício abriga em seu programa de necessidades, salas de aula, laboratórios, refeitório, uma incubadora de empresas, biblioteca e espaços de convívio.



SETORIZAÇÃO/ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

fonte: Archdaily.

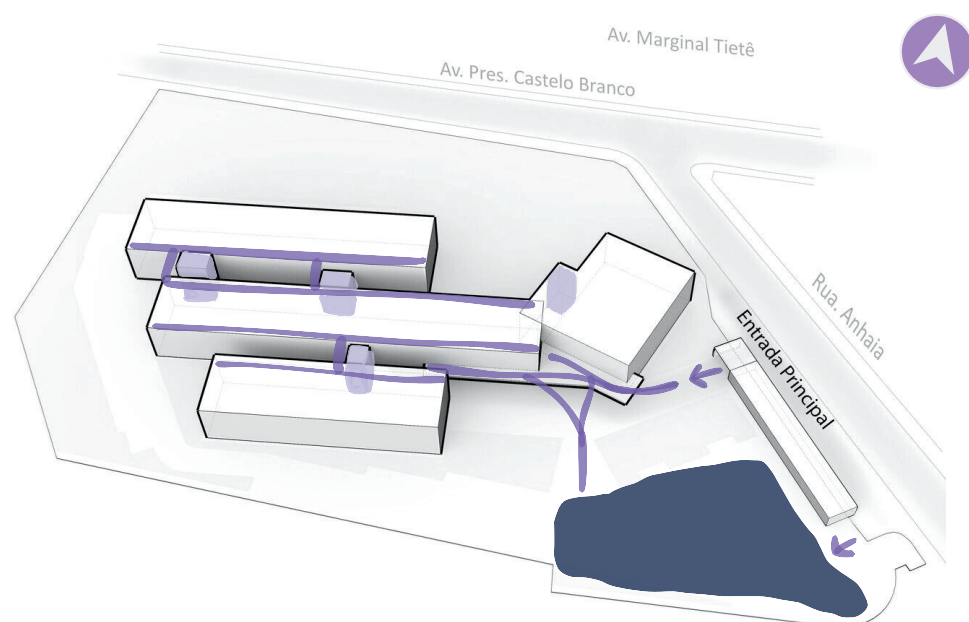


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

ACESSOS E CIRCULAÇÕES

■ Circulação ■ Circulação vertical ■ Estacionamento

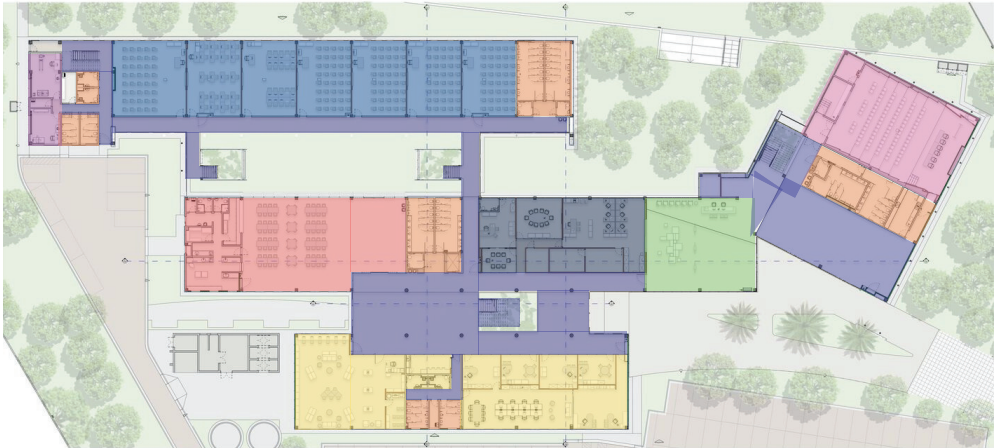
Todas as áreas de circulação são projetadas para funcionar constantemente com ventilação natural.



fonte: Archdaily.

O edifício, que abriga, em seu programa de necessidades, salas de aula, laboratórios, refeitório, uma incubadora de empresas, biblioteca e espaços de convívio.

Ambiente	Quantidade	m ²
Sanitários	10	602m ²
Salas de aula	07	654,5m ²
Refeitório	01	440m ²
Administração	07	269,5m ²
recepção	01	220m ²
biblioteca	01	429,5m ²
Auditório	01	308m ²
Sala de laboratório	20	2.173,75m ²
Enfermaria	2	49,5m ²



PLANTA TÉRREO

Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

- circulação
- sanitários
- Salas de aula
- Refeitório
- Administração
- recepção
- biblioteca
- Auditório
- enfermária

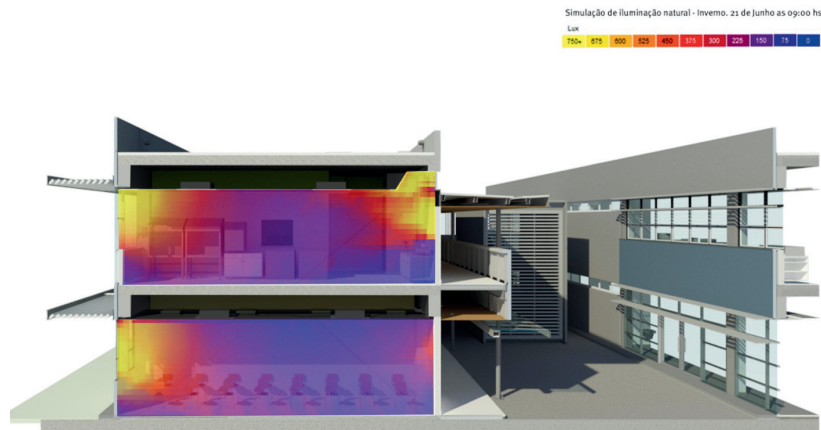


PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR

Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

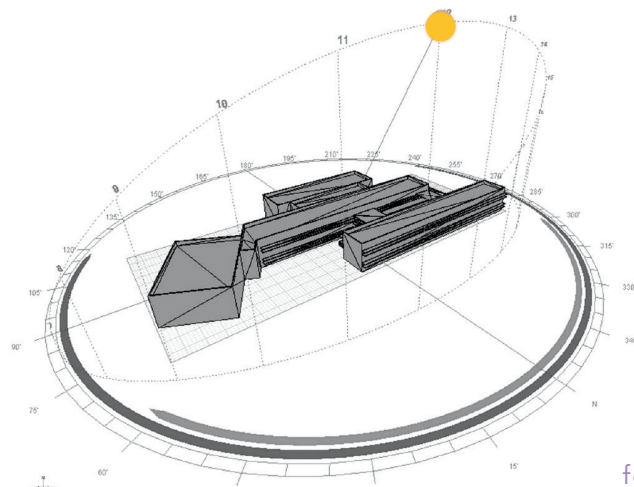
- circulação
- sanitários
- Salas de laboratório

Todas as premissas do projeto foram validadas por meio de simulações computacionais, que confirmaram que o desenho adequado dos pátios gerou ambientes externos confortáveis, livres de odores e ruídos. Após a conclusão da obra, verificou-se que os resultados das simulações foram precisos.



fonte: Archdaily.

Foi realizado estudos com foco na orientação solar, para bloquear a radiação direta durante a maior parte do ano, permitindo apenas a entrada de radiação difusa.



fonte: Archdaily.

ESTUDO DE ORIENTAÇÃO SOLAR

CONSTRUÇÃO:

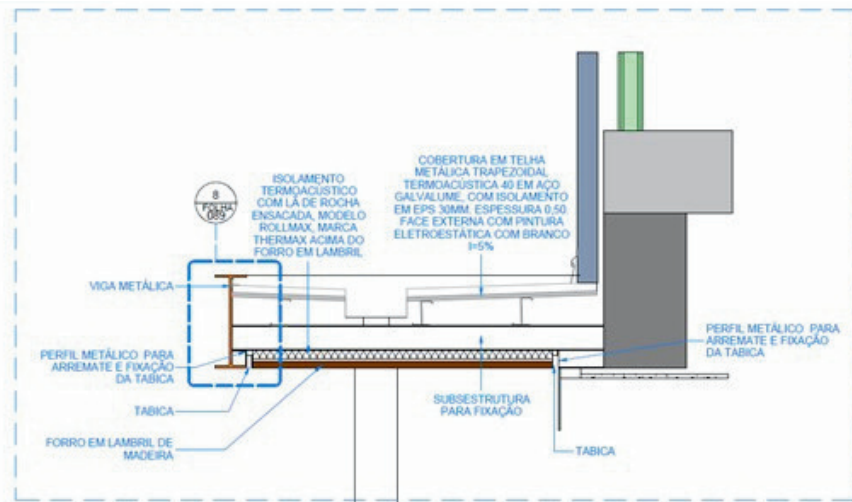
O Instituto SENAI de Inovação em Biotecnologia em São Paulo foi projetado com um foco especial em sustentabilidade e conforto ambiental.

O projeto foi inteiramente construído com estrutura pré-fabricada de concreto, o que reduziu consideravelmente a geração de resíduos durante a obra. Para as marquises e os sistemas de controle solar, foi empregada estrutura metálica, conferindo um aspecto de leveza à arquitetura.



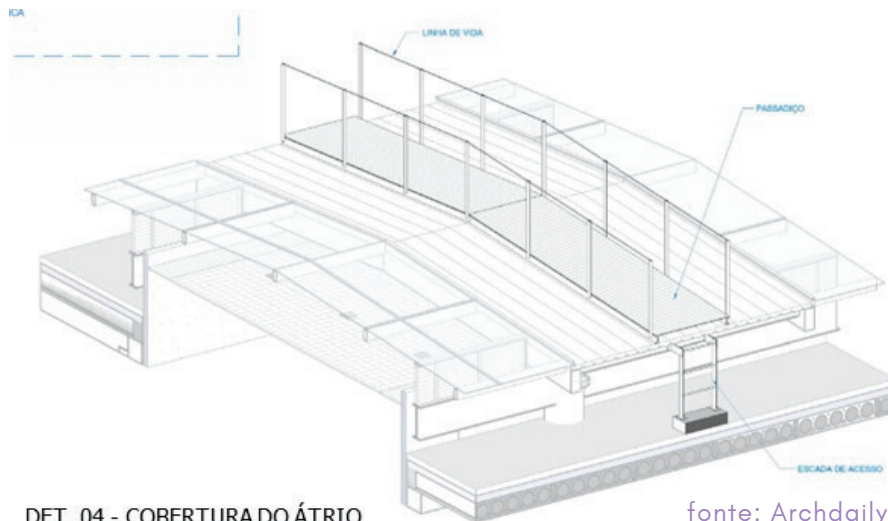
fonte: Archdaily.

Nas marquises e em sistemas de controle solar, foi utilizada a estrutura metálica, conferindo um aspecto de leveza à arquitetura.



DET. 03 - COBERTURA DA MARQUISE

fonte: Archdaily.



DET. 04 - COBERTURA DO ÁTRIO

fonte: Archdaily.

As fachadas foram revestidas com painéis arquitetônicos de concreto, escolhidos por sua característica de baixa manutenção, levando em conta que o edifício está localizado em uma área com alta poluição do ar devido ao intenso tráfego de veículos ao redor.



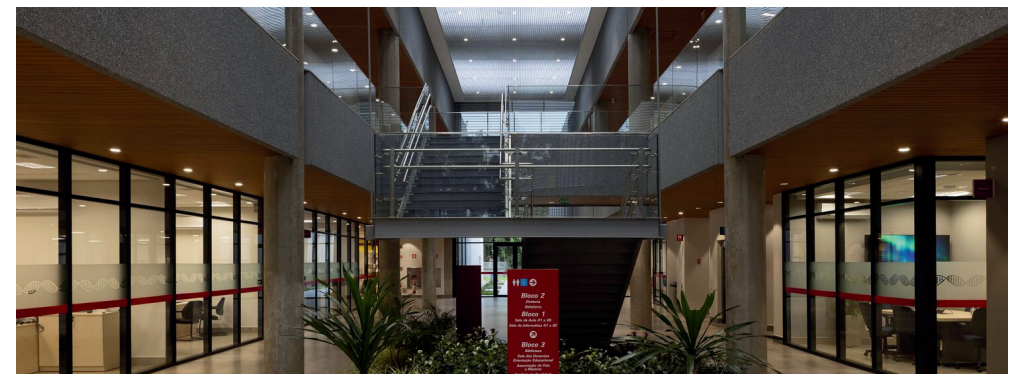
fonte: Archdaily.



fonte: Archdaily.

DETALHES:

Além do cuidado com a acústica e a qualidade ambiental das áreas externas, houve uma atenção detalhada no que tange ao conforto lumínico e térmico. Iluminações zenitais e janelas altas foram previstas no pavimento superior, proporcionando uma distribuição uniforme de luz natural em toda a extensão das salas de aula e nos laboratórios.

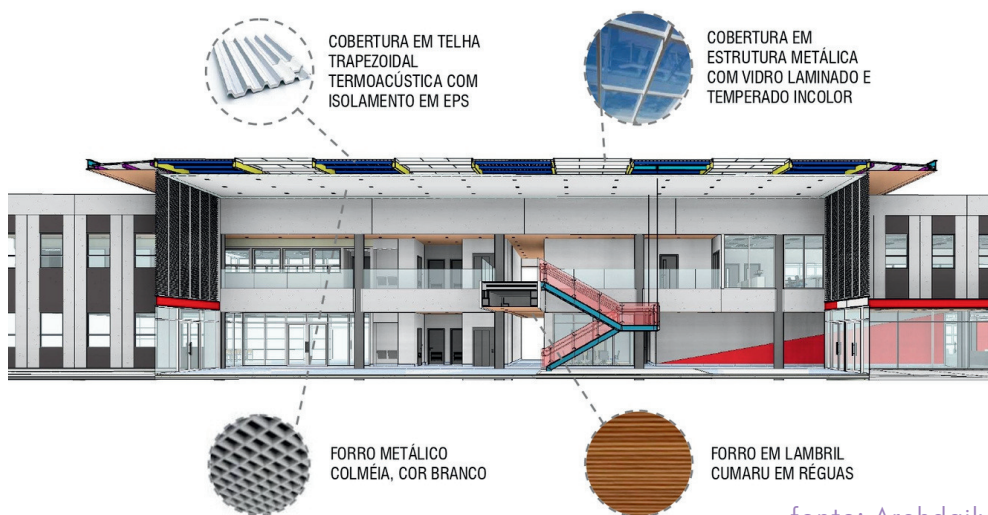


fonte: Archdaily.

Houve também um detalhamento técnico das proteções solares nas fachadas, de modo a bloquear a radiação solar direta durante a maior parte do ano, permitindo apenas a radiação difusa, e evitando assim o ofuscamento nas bancadas e estações de trabalho. Nesse estudo dos sombreamentos, cada fachada teve um tratamento específico de acordo com os ângulos de incidência do Sol.



fonte: Archdaily.

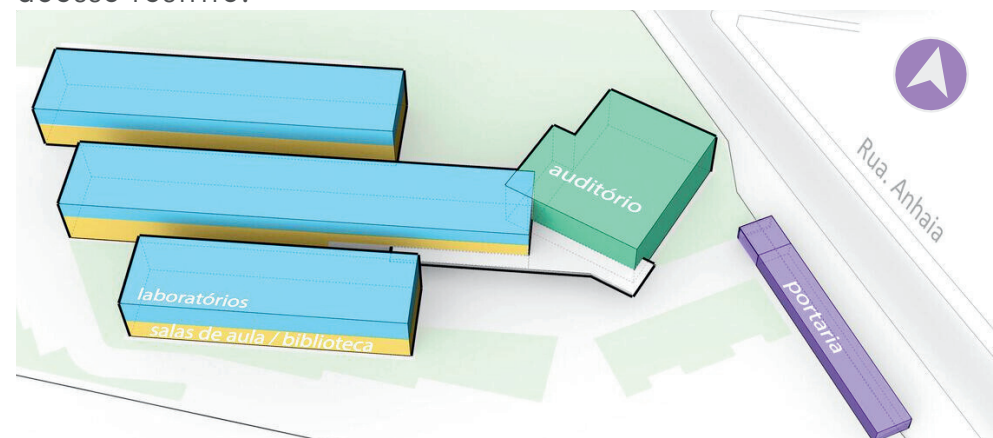


fonte: Archdaily.

O Instituto SENAI de Inovação, em São Paulo, é um exemplo notável de arquitetura contemporânea, que combina funcionalidade com uma estética marcante. Sua estrutura formal é cuidadosamente planejada para atender às demandas de inovação e tecnologia, refletindo esses princípios em cada aspecto do projeto.

O edifício é organizado de forma clara e funcional, com espaços internos bem definidos para diferentes atividades, como laboratórios, áreas de pesquisa, escritórios e espaços colaborativos. A definição espacial é meticulosa, garantindo que cada ambiente atenda às necessidades específicas de seus usuários, enquanto ao mesmo tempo facilita a circulação e a interação entre as diversas áreas.

A hierarquia espacial é evidente na distribuição dos volumes e na organização das funções dentro do edifício. As áreas mais públicas, como recepção e salas de reunião, são posicionadas em locais de fácil acesso, enquanto as áreas de pesquisa e desenvolvimento, que demandam maior privacidade e controle ambiental, são localizadas em zonas mais protegidas e de acesso restrito.



fonte: Archdaily.

ESTRUTURA FORMAL:



fonte: Archdaily.

O volume do edifício nasce da interseção de formas geométricas básicas, como cubos e prismas, que são articulados de maneira a criar uma composição volumétrica rica e variada. Essas formas simples são manipuladas para responder às necessidades funcionais do edifício, resultando em uma volumetria que é ao mesmo tempo simples e complexa. A interseção e o deslocamento desses volumes criam espaços internos e externos que são tanto funcionais quanto visualmente estimulantes.

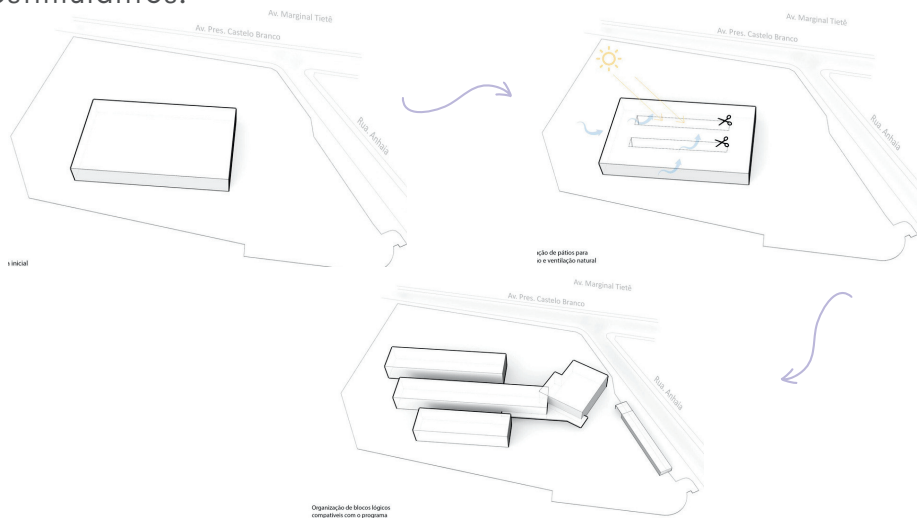


Imagem editada pelo autor. fonte: Archdaily.

O ritmo do edifício é estabelecido pela repetição de elementos arquitetônicos, como as janelas, brises e painéis. Essa repetição cria uma cadência visual que guia o olhar ao longo das fachadas, ao mesmo tempo em que organiza o espaço de forma lógica e ordenada. O ritmo é quebrado em pontos estratégicos, onde volumes destacados ou elementos de destaque atraem a atenção, criando momentos de interesse e surpresa na leitura visual do edifício.



fonte: Archdaily.

O equilíbrio no design do Instituto SENAI é alcançado através de uma combinação harmoniosa de volumes, linhas e superfícies. A distribuição dos elementos arquitetônicos é feita de maneira a criar uma sensação de estabilidade visual, mesmo com a presença de elementos mais ousados ou inovadores na composição. As fachadas, por exemplo, equilibram elementos verticais e horizontais, criando uma harmonia entre as diferentes partes do edifício.



PROGRAMA

6. PROGRAMA

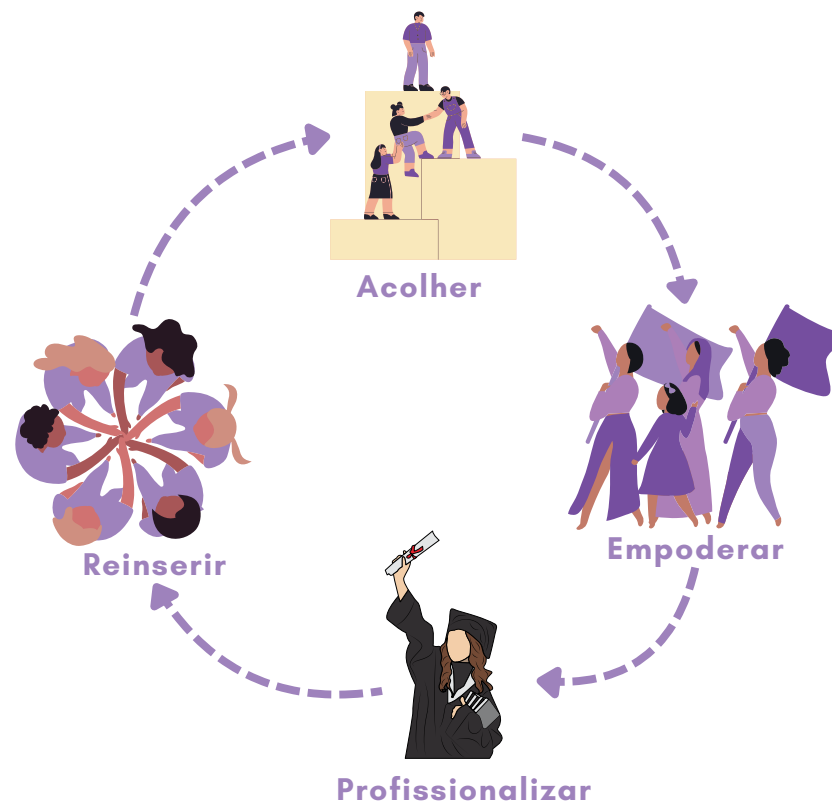
A proposta desta Rede de Apoio Profissionalizante nasce do reconhecimento de que milhares de mulheres, em diferentes contextos sociais, enfrentam cotidianamente dificuldades de acesso ao trabalho, à renda e à qualificação profissional. Muitas delas lidam com realidades marcadas por desemprego, abandono escolar, sobrecarga com o cuidado familiar, violência de gênero, e ausência de oportunidades reais de crescimento pessoal e profissional.

A rede foi concebida como um espaço de acolhimento, orientação, formação e fortalecimento, com foco na construção de caminhos possíveis para a autonomia dessas mulheres. Seu funcionamento está estruturado a partir de quatro linhas de ação complementares, que organizam o percurso de cada usuária com base em sua história, necessidade e potencial.

Essas linhas de ação são:

- **Escuta e acolhimento:** momento inicial de escuta qualificada, identificação da situação social, definição de metas e fortalecimento emocional.
- **Formação e qualificação:** oferta de cursos, oficinas e atividades práticas de curta e média duração, com foco em áreas de empregabilidade e empreendedorismo.
- **Apoio e fortalecimento:** rodas de conversa, atividades em grupo, orientação sobre direitos, finanças básicas e redes de apoio comunitário.
- **Encaminhamento e acompanhamento:** apoio na busca de emprego, fomento ao microempreendedorismo, feiras de exposição de produtos e encaminhamentos para parcerias.

Mais do que um centro de cursos, a rede funciona como um espaço de recomeço. Aqui, o conhecimento técnico caminha junto com o cuidado, a escuta e a reconstrução da autoestima. A estrutura foi pensada para funcionar de forma articulada com equipamentos já existentes na cidade – como CRAS, escolas técnicas, centros comunitários e serviços de saúde e assistência –, evitando que a mulher precise circular por diversos locais para acessar o que poderia ser concentrado em um só lugar.



6.1 QUADRO SÍNTESE

SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Setor Administrativo	ESTACIONAMENTO	Local para estacionar os carros da equipe pedagógica.	20 vagas.	-	-	1	375,44	375,44
	RECEPÇÃO	Atendimento ao público.	Mesa, cadeiras, armários, equipamentos de informática.	1	10	1	16,81	16,81
	SECRETÁRIA	Atendimento ao público e alunas; Atividades Administrativas.	Mesa, cadeiras, armários, equipamentos de informática.	1	5	1	24,41	24,41
	SALA DE DIREÇÃO	Atendimento ao público e alunas; Atividades Administrativas.	Mesa, cadeiras, armários, equipamentos de informática.	1	4	1	20,04	20,04
	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Atendimento de alunas.	Mesa, cadeiras, equipamentos de informática, armários.	1	1	2	16,5	33
	SALA DE REUNIÕES	Reuniões equipes	Mesa de reuniões, cadeiras, tela para reprodução de imagens.	X	30	1	35,05	35,05
	COPIADORA	Reprodução de trabalhos e documentos.	Mesa, cadeira, equipamentos para cópia, computar, balcão.	1	2	1	16,2	16,2
	DEPÓSITO/ARQUIVO MORTO	Material de expediente e arquivamento.	Armários, mesa e cadeiras.	X	2	1	65,18	65,18
	COPA E DESCANSO	Armazenar e preparar pequenas refeições.	Mesa, cadeiras, geladeira, fogão, microondas, pia e armários.	X	2	1	18,69	18,69
	SANITÁRIO MASCULINO	Desenvolver necessidades fisiológicas e questões de higiene pessoal	Bacia Sanitária, cubas, mictório, bancada, espelho.	X	15	1	14,58	14,58
	SANITÁRIO FEMININO	Desenvolver necessidades fisiológicas e questões de higiene pessoal	Bacia Sanitária, cubas, bancada, espelho.	X	15	1	14,7	14,7
	Área total do Setor + 20% circulações e paredes:							760,8m²

Setor Educacional	SALA DE AULA	Ministração das aulas da Grade curricular.	Mesas, cadeiras, quadro, projetor, equipamentos eletrônico.	30	1	12	60,86	730,32
	SANITÁRIO FEMININO	Necessidades fisiológicas e questões de higiene.	Bacia Sanitária, cubas, bancada, espelhos.	x	x	4	14,66	58,64
	SALA DE INFORMÁTICA	Ministração das aulas de informática e uso para trabalhos e pesquisas.	Mesas, cadeiras e equipamentos eletrônico.	30	1	1	62,34	62,34
	SALAS DE PANIFICAÇÃO	Ministração das aulas práticas do curso de Panificação.	Bancadas, assentos, quadro/tela de projeção, projetor, eletrodomésticos, armários, prateleiras, Pia e bancada de lavagem.	30	1	1	62,34	62,34
	SALAS DE CONFEITARIA	Ministração das aulas práticas do curso de Confeitaria.	Bancadas, assentos, quadro/tela de projeção, projetor, eletrodomésticos, armários, prateleiras, Pia e bancada de lavagem.	30	1	1	60,86	60,86
	SALAS DE CULINÁRIA	Ministração das aulas práticas do curso de Culinária.	Bancadas, assentos, quadro/tela de projeção, projetor, eletrodomésticos, armários, prateleiras, Pia e bancada de lavagem.	30	1	2	60,86	121,72
	SALA DE FORNOS	Assar alimentos produzidos em sala de aula.	Bancadas, fornos, utensílios, prateleiras e armários.	30	1	1	60,86	60,86
	SALAS DE BELEZA	Ministração das aulas práticas dos cursos de cabeleireiro, Design de sobrancelhas e Manicure e pedicure.	Cadeiras de cabeleireiro, Espelhos, Mesas para manicure, cadeiras, cadeiras reclináveis para design de sobrancelhas, Pias para higienização de materiais, Quadro, tela de projeção, armários	30	1	3	60,86	60,86
	SALAS DE CORTE E COSTURA	Ministração das aulas práticas do curso de corte e costura.	Máquinas de costura, Mesas de corte, cadeiras, Maniquins de costura, Mesas de trabalho, Quadro, tela de projeção, Armários e prateleiras.	30	1	1	60,86	60,86
	ATÉLIE / OFICINA DE ARTES	Desenvolver atividades alternativas, ligadas a arte.	Mesas, cadeiras, cavaletes, Mesas de escultura, Torno de cerâmica, Forno de cerâmica, Pias e armários.	x	x	1	147	147
	Horta	Horta	Horta		30	1	153,42	153,42
	SALA DE PROFESSORES	Permanência dos professores nos intervalos e reuniões.	Mesa Central, cadeiras, sofá, armários.	x	30	1	57,27	57,27
	COPA PROFESSORES	Armazenar e preparar pequenas refeições.	Mesa, cadeiras, geladeira, fogão, microondas, pia e armários.	x	2	1	15,4	15,4
	SANITÁRIO PROFESSORES MASCULINOS	Desenvolver necessidades fisiológicas e questões de higiene pessoal	Bacia Sanitária, cubas, mictório, bancada, espelho.	x	15	1	17,42	17,42
	SANITÁRIOS PROFESSORES FEMININOS	Desenvolver necessidades fisiológicas e questões de higiene pessoal	Bacia Sanitária, cubas, bancada, espelho.	x	15	1	17,56	17,56
Área total do Setor + 20% circulações e paredes:								2.024,00m²

Setor Social	BIBLIOTECA	Exposição e leitura.	Estantes, mesas, cadeiras.	1	x	1	331,26	331,26
	AUDITÓRIO	Ambiente para palestras, apresentações e eventos.	Palco, cadeiras, sistema de som, projetor e tela.	x	300	1	384,1	384,1
	SANITÁRIO MASCULINO	Desenvolver necessidades fisiológicas e questões de higiene pessoal	Bacia Sanitária, cubas, mictório, bancada, espelho.	x	x	3	24	72
	SANITÁRIO FEMININO	Desenvolver necessidades fisiológicas e questões de higiene pessoal	Bacia Sanitária, cubas, bancada, espelho.	x	x	3	24	72
	PÁTIO ABERTO	Espaço para atividades externas.	Bancos, bebedouro e mesinhas	x	x	1	x	x
	PÁTIO COBERTO	Espaço para atividades externas coberto.	Bancos, bebedouro, mesinhas e palco.	x	x	x	856,32	856,32
	REFEITÓRIO	Local para lanches e refeições.	Mesas, cadeiras e Buffet.	x	x	1	257,84	257,84
	FEIRA	Local para a comercialização dos produtos desenvolvidos na escola.	Barracas, mesas e cadeiras.	x	x	1	350	350
Área total do Setor + 20% circulações e paredes:								2.788,47 m²

Setor de Apoio	RECEPÇÃO / TRIAGEM	Atendimento ao público.	Mesa, cadeiras, armários, equipamentos de informática.	1	10	1	32,78	16,81
	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA	Atendimento psicológico	Mesa, cadeiras e armários.	1	2	2	16,46	32,92
	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	Orientação educacional.	Mesa, cadeiras e armários.	1	2	1	11,61	11,61
	INFIRMARIA / ATENDIMENTO MÉDICO	Atendimento de primeiros socorros.	Mesa, cadeiras, maca, armários e pia.	1	2	1	16,38	16,38
	ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	Assistência médica básica.	Cadeira odontológica, Unidade odontológica, Aparelho de raio-X odontológico (intraoral), Bancadas e armários, mesa e cadeiras.	1	3	1	16,39	16,39
	ASSISTÊNCIA SOCIAL	Atendimento Social.	Mesa, cadeiras e armários.	1	2	1	20,12	20,12
	SALA DE DENÚNCIAS	Espaço destinado a denúncias de violências.	Mesa, cadeiras e armários.	1	2	1	11,61	11,61
	SALA DE APOIO JURIDICO	Orientação jurídica.	Mesa, cadeiras e armários.	1	2	2	20,91	41,83
	TERAPIA OCUPACIONAL	Desenvolver, recuperar ou manter habilidades para as atividades diárias	Mesas e cadeiras ajustáveis, Cadeiras de rodas e equipamentos de mobilidade, Barras paralelas, Espelho de corpo inteiro, armários e prateleiras.	3	x	1	62,09	62,09
	ATENDIMENTO EM GRUPO	Interagir, compartilhar experiências e trabalhar em conjunto sob a orientação de um terapeuta.	Mesas, cadeiras, quadro, projetor, equipamentos eletrônico.	1	15	1	62,09	62,09
	BINQUEDOTECA		Mesas, cadeiras, armários, quadro e brinquedos.	1	x	1	85,88	85,88
Área total do Setor + 20% circulações e paredes:								453,27 m²

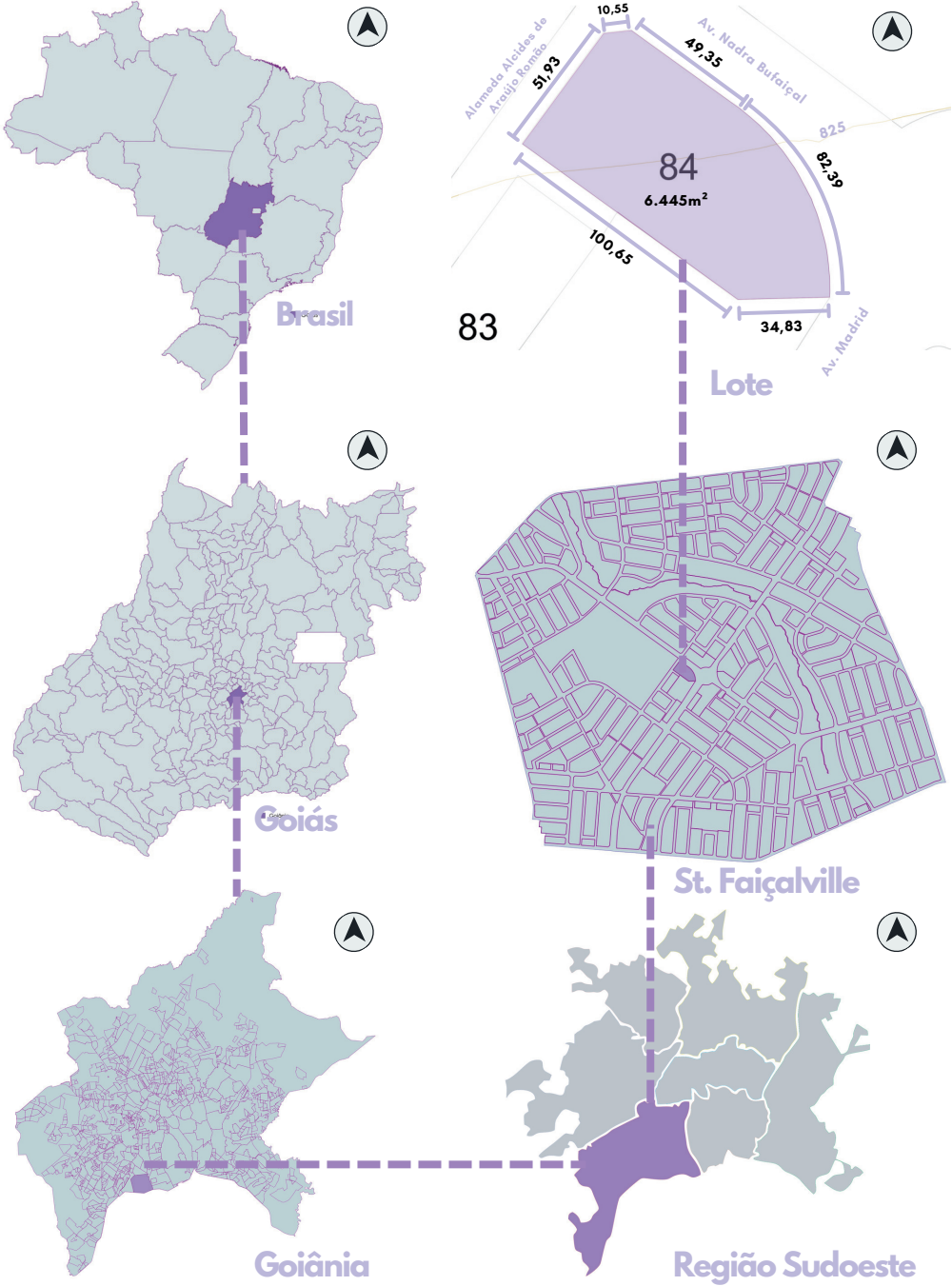
Setor de Serviços Gerais	Cozinha Industrial	Preparação das refeições	Bancada, mesa, pia, fogão, armários, geladeira.	3	-	1	233,54	233,54
	Conforto Funcionários	Descanso nos intervalos.	Sofá, TV, mesa, cadeiras e armários.	-	15	1	61,2	61,2
	Vestiários Funcionários	Guardar pertences.	Bancos, armários e chuveiros.	-	7	2	28,4	56,8
	Depósito Materias Didáticos	Armazenar materiais utilizados no processo de ensino.	Prateleira e armários.	-	-	1	65,18	65,18
	Almoxarifado	Armazenar materiais utilizados no setor de serviços gerais.	Prateleira e armários.	1	-	1	50,76	50,76
	Central de Gás	Local de armazenamento de Gás.	-	-	-	1	2	2
	Lixo	Descarte de itens.	Latas de lixo.	-	-	1	8,5	8,5
	Reservatórios	-	-	-	-	1	240m³	240m³
	Engenharia de Manutenção	Cuida da parte de manutenção da engenharia predial.	Prateleira e armários.	1	-	1	50,63	50,63
	Conjunto Gerador	Gerador de energia.	Piso Emborrachado.	-	-	1	50,63	50,63
Área total do Setor + 20% circulações e paredes:								695,08m²
Área total dos setores= 6.721,62m²								

7



LUGAR

7. LUGAR:



HISTORICO DO BAIRRO

A história do Faicaville está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de Goiânia a partir da segunda metade do século XX, quando a cidade começou a se expandir além do seu núcleo central. O bairro foi oficialmente criado como parte do processo de parcelamento do solo urbano, atendendo principalmente a famílias de classe média e média-baixa em busca de terrenos mais acessíveis em comparação com áreas mais valorizadas, como o Setor Bueno ou Jardim América.

Inicialmente, a região era composta por chácaras e áreas pouco urbanizadas, mas, com o aumento populacional e a especulação imobiliária, foi sendo loteada e incorporada à malha urbana da cidade. O nome "Faicaville" provavelmente deriva de um dos loteadores ou empreendedores responsáveis pela criação do bairro, seguindo uma prática comum em Goiânia de batizar setores com sufixos como "-ville" (como no caso do Setor Marista ou Vila Nova).

Nos anos 1980 e 1990, o Faicaville passou por um processo acelerado de ocupação, impulsionado pela migração de pessoas de outras regiões de Goiás e até de outros estados, atraídas pelas oportunidades de trabalho na capital. A falta de políticas habitacionais robustas fez com que parte do crescimento ocorresse de forma desordenada, com algumas áreas apresentando infraestrutura precária no início.

Com o tempo, o bairro foi recebendo melhorias, como pavimentação de ruas, instalação de redes de água e esgoto, e a chegada de serviços básicos, como escolas e postos de saúde. No entanto, em comparação com bairros mais antigos e centrais, o Faicaville ainda carecia (e em parte ainda carece) de equipamentos públicos especializados, como centros de assistência social e delegacias.

O Faicaville sempre teve um perfil predominantemente residencial, com uma população diversificada, incluindo trabalhadores formais, autônomos e famílias de baixa renda. Apesar de não ser um bairro historicamente marcado por grandes conflitos ou violência urbana, como outras periferias de Goiânia, enfrenta desafios comuns a regiões em processo de consolidação, como a falta de espaços culturais e a necessidade de maior investimento em segurança e lazer. Uma característica marcante do bairro é seu sentimento comunitário, com associações de moradores e grupos locais que buscam melhorias para a região. Eventos como festas juninas e campeonatos esportivos são exemplos de como a população mantém uma identidade coletiva.

Atualmente, o bairro vive uma fase de transição, com a chegada de novos empreendimentos imobiliários e a valorização de terrenos, o que tem alterado gradualmente seu perfil socioeconômico. Apesar disso, ainda mantém sua vocação para famílias que buscam tranquilidade e custo de vida mais baixo em relação a bairros nobres.

A falta de equipamentos públicos especializados, no entanto, permanece uma deficiência, especialmente no que diz respeito a políticas para mulheres, idosos e jovens. Projetos como a implantação de um CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) ou de uma Casa da Mulher Brasileira poderiam transformar o Faicaville em uma referência regional de acolhimento.

HIERARQUIA VIÁRIA E EQUIPAMENTOS



O mapa do Setor Faiçalville revela uma malha viária planejada, com hierarquia bem definida entre vias arteriais, coletoras e locais. As vias arteriais (em roxo escuro) estruturam o setor, conectando-o às regiões externas da cidade e convergindo para uma rotatória central, que organiza o fluxo em torno do bairro. Já as vias coletoras (em lilás) articulam os diferentes quadrantes do setor, fazendo a ligação entre as vias principais e os acessos internos.

As vias locais, em cinza, garantem o acesso direto às residências e comércios, promovendo mobilidade de curta distância e segurança viária. A estrutura circular favorece a fluidez e a descentralização do tráfego, reduzindo congestionamentos.

A presença de um equipamento de lazer na porção oeste, próximo a vias coletoras, mostra integração entre mobilidade e uso público. Além disso, o curso d'água ao norte é respeitado pela malha urbana, evidenciando atenção às condições ambientais.

Assim, a hierarquia viária do setor combina acessibilidade, ordenamento e qualidade urbana, com integração funcional entre tráfego, moradia e áreas públicas.

CHEIOS E VAZIOS, VEGETAÇÃO, USO E OCUPAÇÃO:

O mapa evidencia um setor com uso predominante residencial, concentrado ao norte e sudeste, com núcleos comerciais e mistos ao longo das vias principais, favorecendo o atendimento de demandas locais. A presença pontual de uso institucional complementa a multifuncionalidade do bairro.

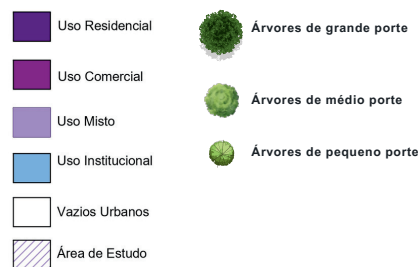
Os usos residenciais (em roxo escuro) estão concentrados nos quadrantes norte e sudeste, formando áreas consolidadas de moradia. Já os usos comerciais (roxo intermediário) se distribuem de forma pontual ao longo das vias principais, indicando vocação para o comércio local e prestação de serviços.

A área em uso misto (lilás), posicionada próxima ao eixo viário central e aos vazios urbanos, representa potencial estratégico para projetos de interesse público, como centros de capacitação, saúde ou cultura. A presença de um uso institucional (em azul), ainda que pontual, reforça a multifuncionalidade do setor.

A mancha em branco representa os vazios urbanos, concentrados principalmente no quadrante sudoeste, onde está demarcada a área de estudo. Essa porção do bairro se apresenta como espaço propício para intervenção urbanística planejada, articulando uso do solo com paisagismo e integração social.

Quanto à vegetação, destaca-se uma grande massa arbórea no quadrante oeste, com predominância de árvores de grande porte, configurando um importante pulmão verde do bairro. Além disso, há árvores de médio e pequeno porte distribuídas de forma esparsa nos demais setores, contribuindo para o conforto ambiental e a qualidade urbana.

A relação entre áreas construídas (cheios) e áreas abertas (vazios) é equilibrada, abrindo margem para o desenvolvimento de projetos que combinem preservação ambiental, espaços públicos e usos de interesse coletivo. A presença de vegetação significativa junto a áreas subutilizadas reforça o potencial de requalificação com base em diretrizes sustentáveis.



GABARITO DE ALTURAS, CHEIOS E VAZIOS:



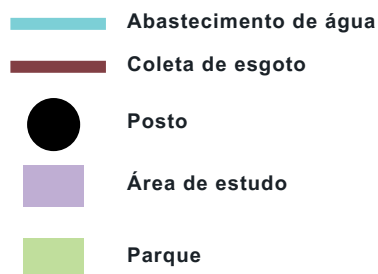
O mapa evidencia um setor com ocupação predominantemente térrea, com algumas construções de dois pavimentos concentradas ao norte e sudeste, indicando pontos com maior adensamento construtivo. As edificações são majoritariamente residenciais, com inserções pontuais de uso misto ou institucional.

A área de estudo, localizada no quadrante central-oeste, encontra-se inserida em uma região com vazios urbanos expressivos, circundada por áreas construídas e arborizadas, o que a torna estratégica para implantação de equipamentos públicos, especialmente de uso social e comunitário.

A presença de um grande maciço verde ao oeste oferece qualidade ambiental ao entorno e potencial para integração com projetos que promovam bem-estar, lazer e sustentabilidade. A proximidade com vias amplas e edificações de baixa densidade reforça o potencial da área para receber estruturas de médio porte sem causar impacto negativo à vizinhança.

Em síntese, o setor apresenta baixa densidade, bons acessos viários e disponibilidade de áreas subutilizadas, favorecendo propostas de requalificação urbana e implantação de serviços voltados ao interesse coletivo.

INFRAESTRUTURA URBANA:



O setor possui abastecimento de água e coleta de esgoto, oferecido pela concessionária Saneago de Goiás.

O abastecimento energético é oferecido pela concessionária Equatorial Energia Goiás.

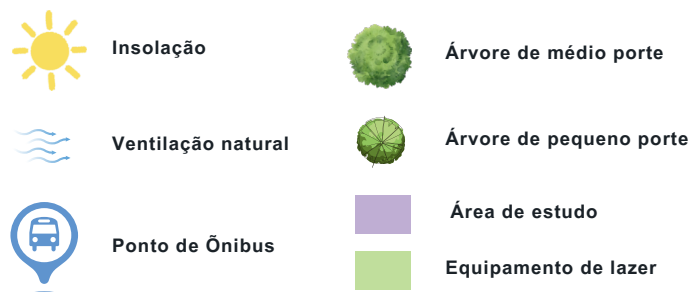
O mapa evidencia uma área urbana com infraestrutura básica instalada, destacando-se o sistema de abastecimento de água (em azul) presente em toda a malha urbana e a rede de coleta de esgoto (em vermelho) concentrada na porção leste e sudeste do setor. A cobertura é parcial, indicando a necessidade de expansão do sistema de esgoto para o quadrante oeste.

A área de estudo (em lilás) está inserida em um ponto estratégico, próxima a vias principais, à malha de abastecimento e ao parque urbano, o que favorece sua integração com o entorno e seu potencial para receber equipamentos de uso coletivo, como centros de apoio ou espaços de capacitação.

Há presença significativa de vazios urbanos, especialmente a oeste e ao sul da área de estudo, em contraste com as áreas de ocupação consolidada ao norte e leste. Isso indica potencial para desenvolvimento urbano planejado, com articulação entre usos residenciais, serviços e espaços públicos.

O parque adjacente contribui com qualidade ambiental e reforça a importância de projetos integrados que unam infraestrutura, inclusão social e sustentabilidade.

ANÁLISE FÍSICA DO TERRENO

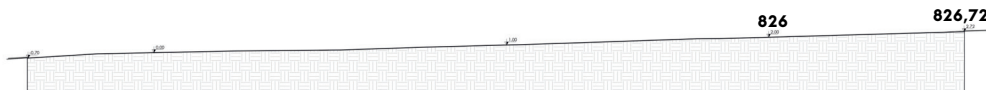


A análise física do terreno é essencial para a compreensão das características topográficas e geológicas de uma área destinada à construção. Este estudo detalha a área composta pelo remembramento de quatro lotes, localizada na quadra 85, conforme o SIGGO. A análise inclui a avaliação da declividade, altitudes e modificações realizadas no terreno.

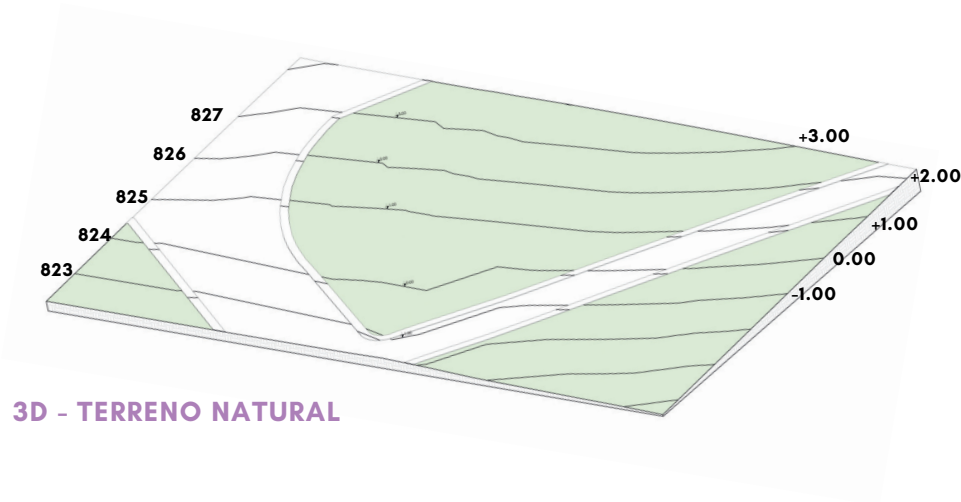
A área apresenta uma leve declividade com altitudes variando entre 824 e 827 metros. A inclinação é percebida no sentido oeste-leste, com um desnível médio de 3 metros. Esta característica topográfica é crucial para a drenagem natural da água e pode influenciar o planejamento de sistemas de escoamento.

O perfil natural do terreno mostra altitudes variando de 823.3 a 826.72 metros. A distribuição gradual das altitudes indica que o terreno não possui grandes elevações ou depressões abruptas, o que pode facilitar a construção e reduzir a necessidade de grandes movimentações de terra.

ANÁLISE FÍSICA DO TERRENO



CORTE PERFIL NATURAL DO TERRENO



3D - TERRENO NATURAL

As modificações realizadas no terreno resultaram em altitudes variando de -0.69 a 2.72 metros. Estas alterações sugerem um nivelamento para reduzir a inclinação natural, possivelmente para facilitar a construção ou melhorar a acessibilidade. O nivelamento pode também ser uma estratégia para otimizar a utilização do espaço e garantir a estabilidade das estruturas a serem construídas. Representação 3D

A representação tridimensional do terreno natural e modificado fornece uma visualização clara das variações de altitude. No terreno natural, as altitudes variam de 823 a 827 metros, confirmando a leve inclinação. No terreno modificado, as altitudes variam de 823 a 825 metros, mostrando um nivelamento mais uniforme.

A análise física do terreno revela características importantes que devem ser consideradas no planejamento e execução de projetos de construção. A compreensão detalhada da topografia, declividade e modificações realizadas no terreno é fundamental para garantir a viabilidade e sustentabilidade das edificações. Este estudo fornece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de construção e gestão do terreno.



**JUSTIFICATIVA
DO LUGAR**

8. JUSTIFICATIVA DO LUGAR

Acessibilidade e Mobilidade



O Faicalville destaca-se pela sua localização privilegiada, próxima a vias arteriais que garantem conexão com outras regiões da cidade, facilitando o deslocamento das usuárias. A proximidade com o Terminal Isidória e diversos pontos de ônibus assegura que as mulheres tenham acesso fácil aos serviços oferecidos, reduzindo barreiras geográficas que possam desencorajar a busca por ajuda. Essa acessibilidade é fundamental para garantir que a rede de apoio seja eficaz e inclusiva.

Rede de Apoio e Carência de Infraestrutura



A região carece de equipamentos especializados em assistência social, como Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), que estão concentrados em outras áreas da cidade. Essa ausência justifica a necessidade de implantar uma rede de apoio no Faicalville, preenchendo uma lacuna crítica e oferecendo serviços essenciais, como atendimento psicológico, jurídico e acolhimento temporário, diretamente no local onde as mulheres residem ou circulam.

Potencial de Impulso ao Bairro



A instalação de uma rede de apoio no Faicalville pode catalisar o desenvolvimento socioeconômico do bairro. A presença de equipamentos públicos de qualidade tende a atrair investimentos em infraestrutura, comércio e serviços, melhorando a qualidade de vida da população como um todo. Além disso, o projeto pode fomentar a participação comunitária, fortalecendo o tecido social e promovendo uma cultura de respeito e proteção às mulheres.



PROPOSTA TEÓRICA

9. PROPOSTA TEÓRICA

Parcerias e Articulações

Para garantir o sucesso do projeto, será fundamental estabelecer parcerias com o setor público, privado e ONGs. Essas parcerias permitirão não apenas a captação de recursos financeiros, mas também a oferta de estágios e a inserção no mercado de trabalho para as alunas. As empresas participantes poderão absorver parte da mão de obra qualificada e contribuir para a inclusão de mulheres em ambientes laborais mais diversos e equitativos.

1. Parcerias com empresas privadas: O setor privado terá um papel crucial na oferta de vagas de estágio, contribuindo com a absorção das formandas no mercado de trabalho. Além disso, poderá oferecer mentorias, doações de equipamentos, e colaboração em projetos de responsabilidade social.
2. Apoio governamental: Além da ajuda de custo para as alunas, será necessária a articulação com secretarias municipais e estaduais de educação, trabalho e assistência social para garantir que a estrutura da escola seja adequada e que haja suporte contínuo. O governo também será responsável por políticas de incentivo ao primeiro emprego e parcerias com empresas contratantes.
3. ONGs e Instituições de Direitos Humanos: Organizações que já atuam com mulheres em situação de vulnerabilidade poderão participar oferecendo apoio emocional, treinamento para a equipe pedagógica, e acompanhamento individual das alunas.

Desenho Arquitetônico e Estrutura da Escola

A estrutura física da escola será desenvolvida com foco na acessibilidade e na eficiência, garantindo que as mulheres possam estudar em um ambiente confortável, seguro e acolhedor. Para atender diferentes perfis de alunas, a escola contará com espaços como:

- Salas de aula adaptadas para diversos cursos técnicos (com cozinhas industriais, laboratórios de informática, salas para atividades de moda e design, etc.).
- Biblioteca e sala de estudos: Um ambiente dedicado ao aprofundamento teórico e à pesquisa.
- Espaço para creche e cuidados infantis: Um diferencial da escola será a inclusão de um espaço dedicado para o cuidado de crianças, permitindo que as mães possam estudar sem preocupações sobre o bem-estar dos filhos.
- Auditório e espaço para eventos: Esses espaços permitirão a realização de seminários, palestras e eventos de integração entre alunas, profissionais e empresas parceiras.
- Espaço de convivência e refeitório: Um ambiente acolhedor para que as alunas possam descansar e interagir, fomentando uma rede de apoio entre elas.
- Centro de saúde e apoio psicológico: Para oferecer suporte emocional e assistência à saúde das alunas, com profissionais como psicólogos e assistentes sociais.



O principal objetivo da proposta é promover a inclusão social e a independência financeira de mulheres em condições de vulnerabilidade, através da educação profissionalizante. A escola técnica será um espaço de capacitação e de rede de apoio, focada em atender mulheres que se encontram em situações de risco, como desemprego, violência doméstica, mães solo, e baixa escolaridade, entre outros desafios.

Estrutura e Cursos Oferecidos

A escola será equipada com laboratórios, salas de aula, oficina/atelier de artes e áreas de convivência para oferecer cursos técnicos em áreas de grande demanda no mercado, como:

- Estética e Beleza
- Culinária e Gastronomia
- Moda e Design

Os cursos terão carga horária adequada para que as alunas possam obter certificação técnica em um período de 6 a 18 meses, dependendo da especialidade. O currículo também incluirá disciplinas complementares voltadas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, empreendedorismo e gestão financeira, com o intuito de prepará-las não só para o emprego formal, mas também para o trabalho autônomo.

Ajuda de Custo Governamental

Reconhecendo as dificuldades enfrentadas por essas mulheres em se dedicarem exclusivamente aos estudos, o projeto prevê a concessão de uma ajuda de custo governamental. Esse auxílio financeiro será mensal, com o intuito de cobrir gastos básicos, como transporte, alimentação e materiais de estudo.

Para isso, será desenvolvido um programa de parceria com instituições públicas e privadas, que contribuirão com recursos financeiros e infraestrutura.

A ajuda de custo será vinculada à frequência e ao desempenho das alunas, garantindo que a participação e o engajamento sejam contínuos. Além disso, incentivos extras serão dados para aquelas que obtiverem as melhores performances, a fim de estimular a dedicação.

Rede de Apoio

Um dos diferenciais da escola será a criação de uma rede de apoio integral. As alunas terão acesso a uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, assistentes sociais e advogados, que as ajudarão a lidar com questões emocionais e jurídicas, muitas vezes relacionadas a situações de violência doméstica, abusos e dificuldades financeiras.

A escola também terá parcerias com creches e escolas locais, para que as mães solo possam deixar seus filhos em segurança enquanto frequentam os cursos. Além disso, serão oferecidos serviços de mentoria profissional e encaminhamento para o mercado de trabalho, com o apoio de empresas que fazem parte da rede de colaboração do projeto.

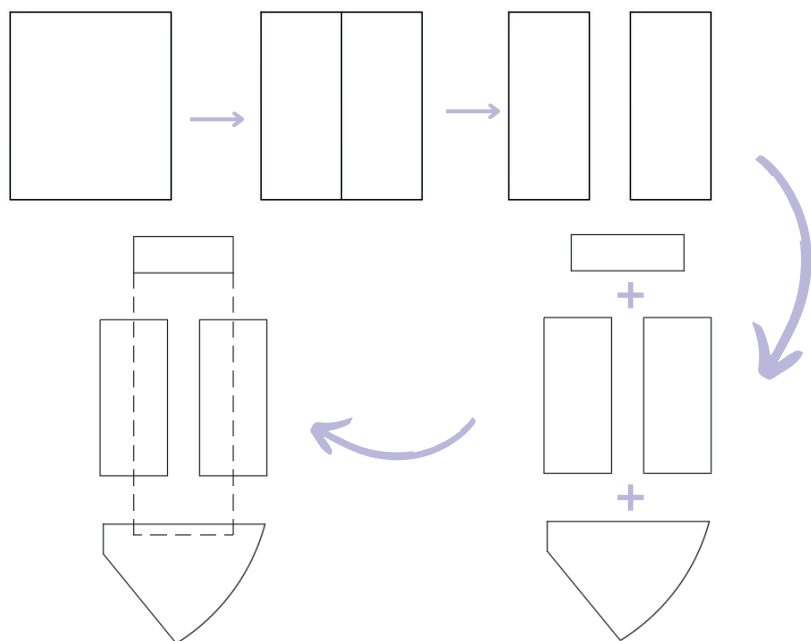


9.1 PROJETO

A nova escola será instalada no Setor Faiçalville, em Goiânia, em um terreno de 6.445 m². O local é delimitado pela Alameda Alcides Araújo Romão, a Av. Nadra Bufaiçal e a Av. Madrid. Dentre essas vias, a Alameda Alcides Araújo Romão, com menor fluxo de tráfego, oferece o melhor acesso ao terreno.

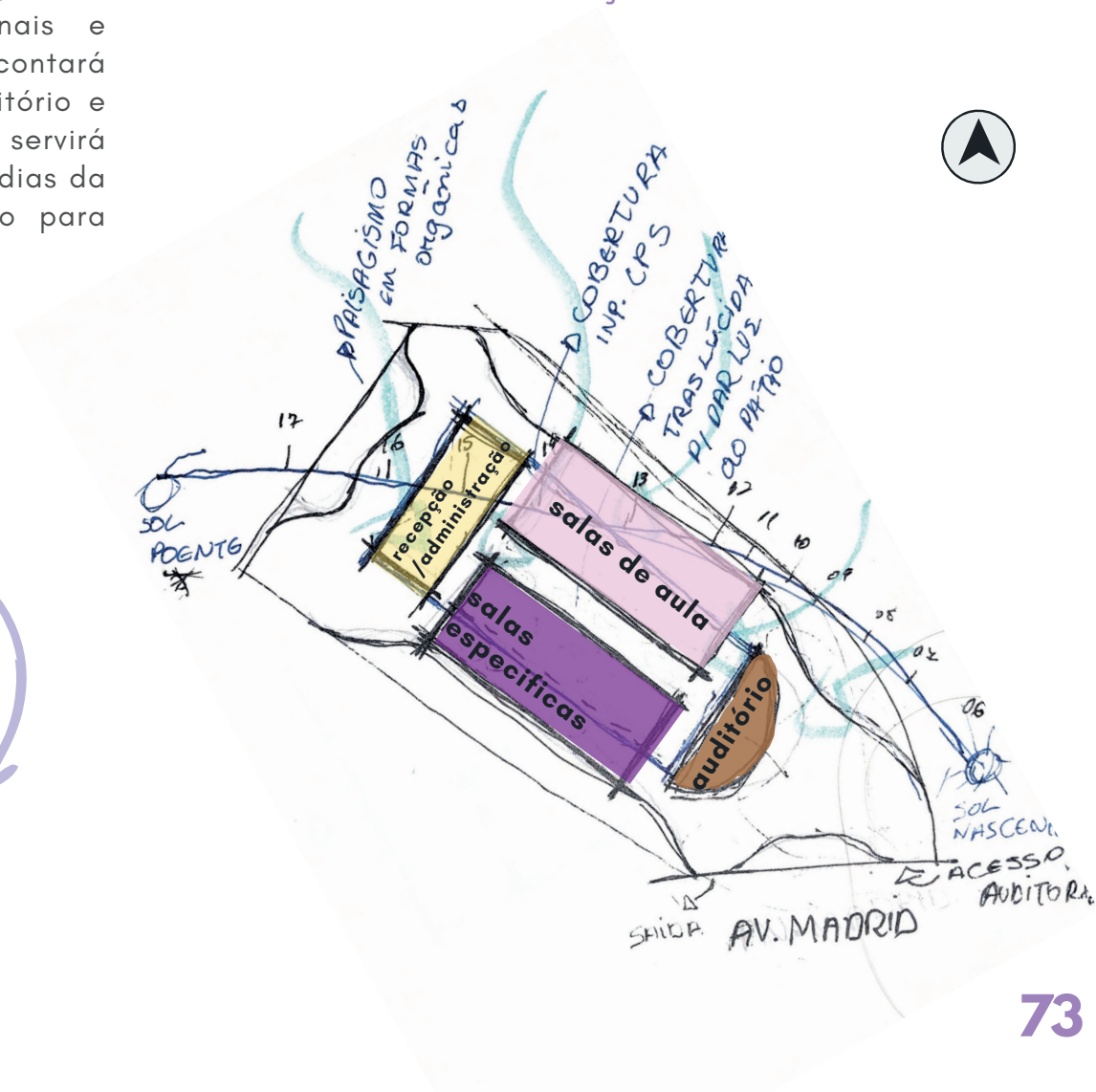
O projeto da escola incluirá diversas instalações, como espaços administrativos, salas de aula convencionais e especializadas conforme os cursos oferecidos. Também contará com um refeitório, um espaço de convivência, um auditório e uma área de circulação que, durante os dias letivos, servirá para o tráfego diário dos alunos. Além disso, em alguns dias da semana, essa área será transformada em um espaço para feiras.

ESTUDO DA FORMA



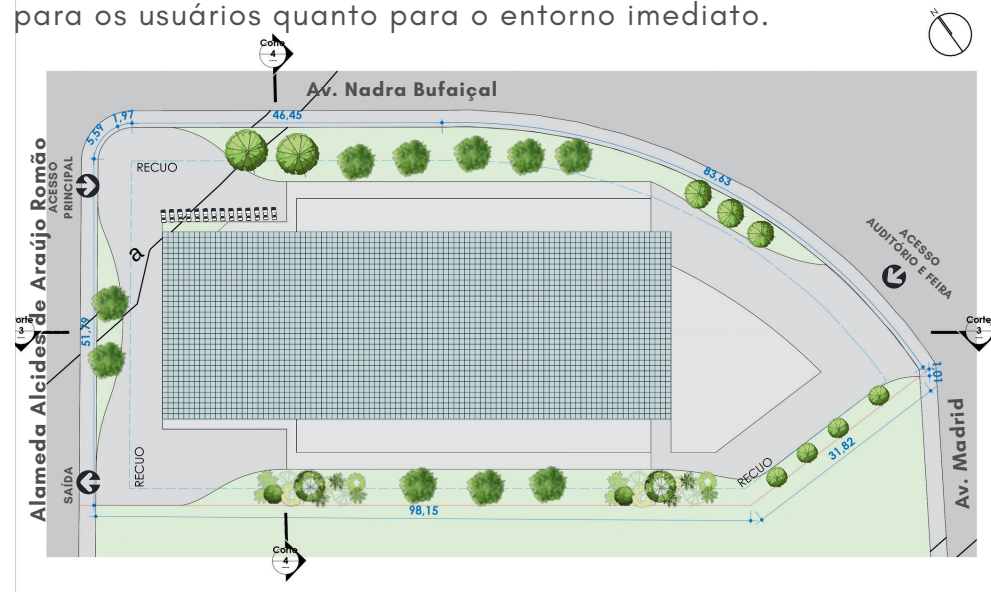
A forma inicial, originalmente quadrada, foi modificada para criar dois retângulos, permitindo a criação de um pátio central coberto. Além disso, foram adicionadas outras formas para enriquecer o conjunto: um retângulo na parte frontal e um arco.

ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DA FORMA:

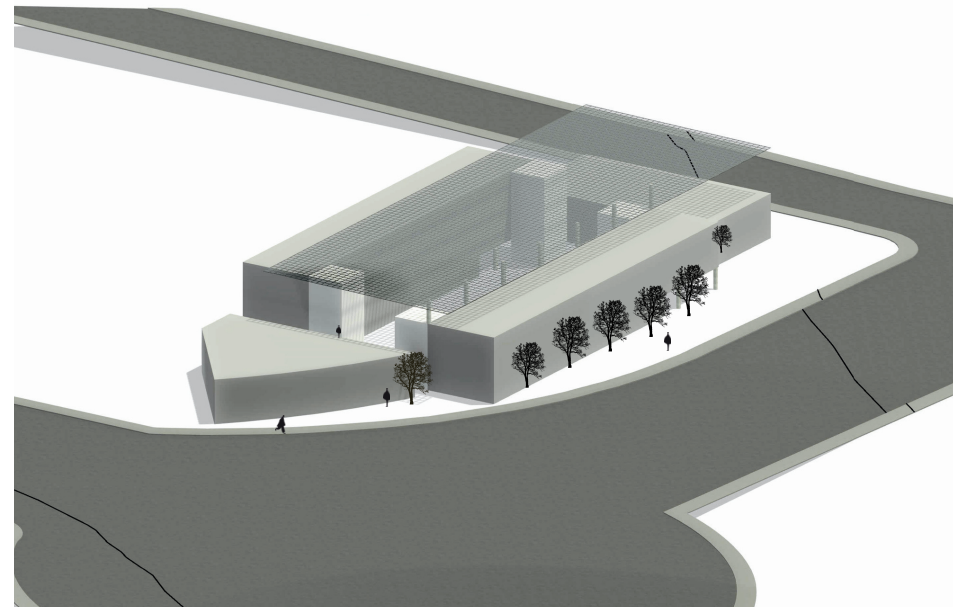
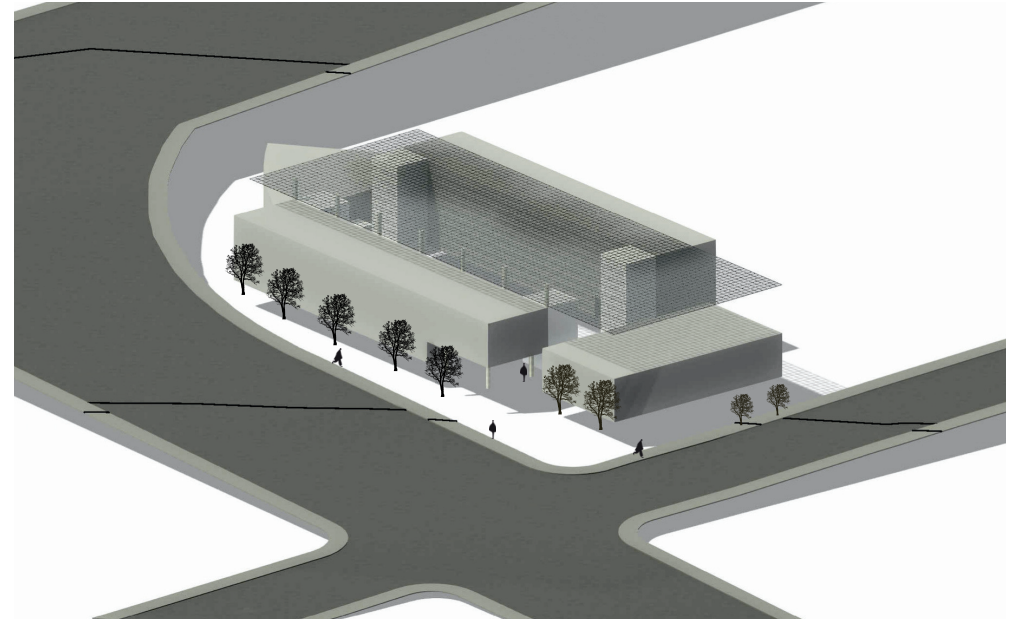
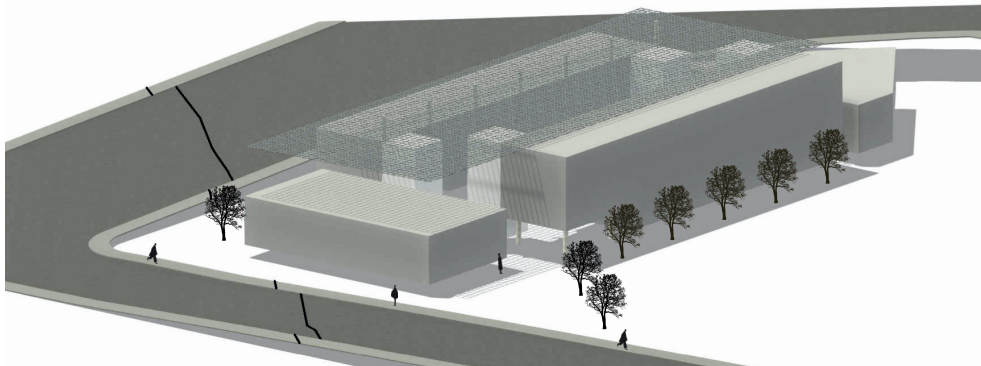


IMPLANTAÇÃO

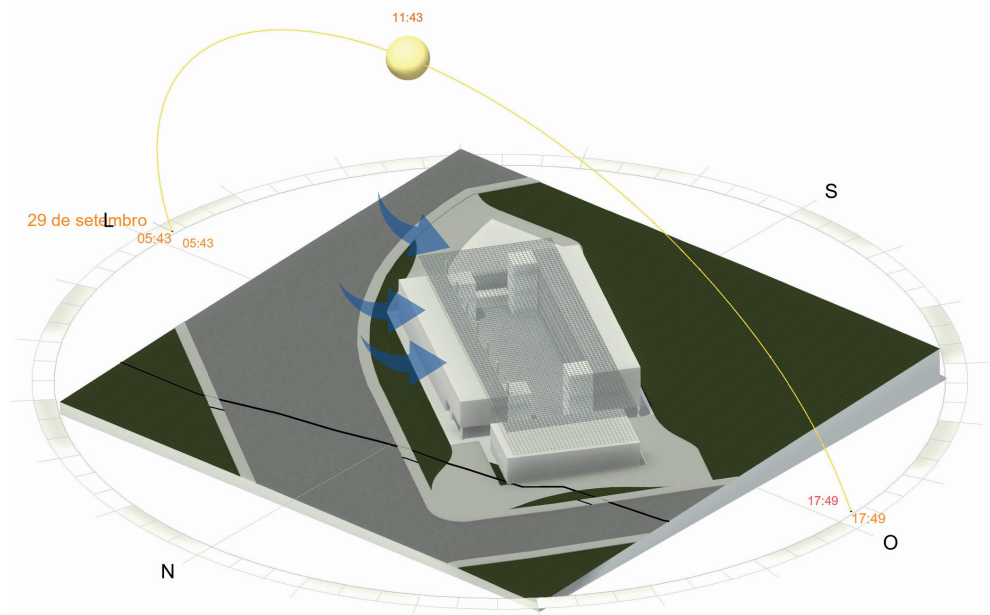
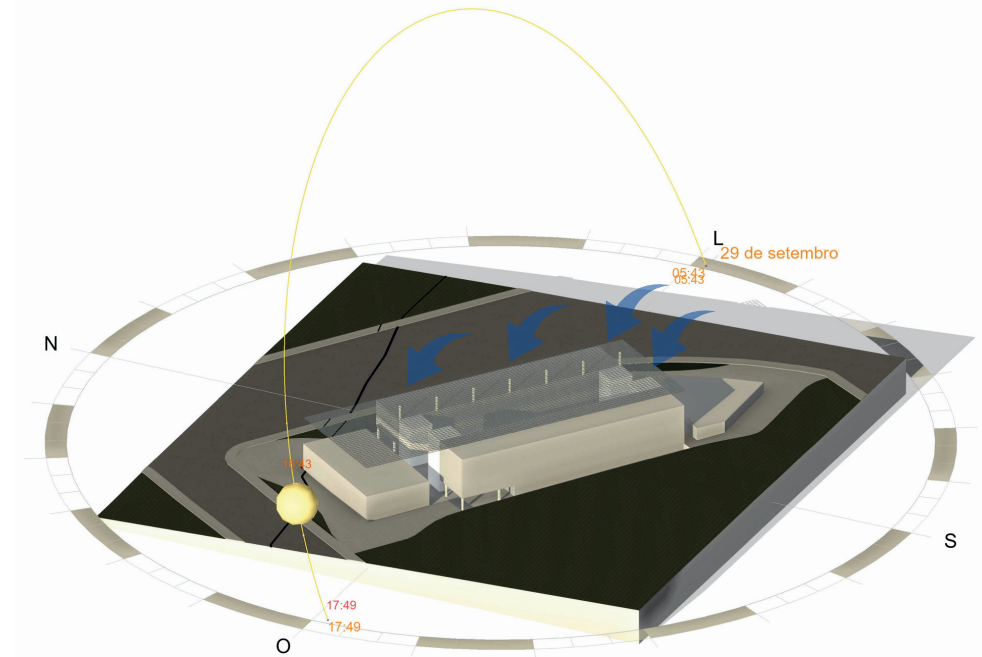
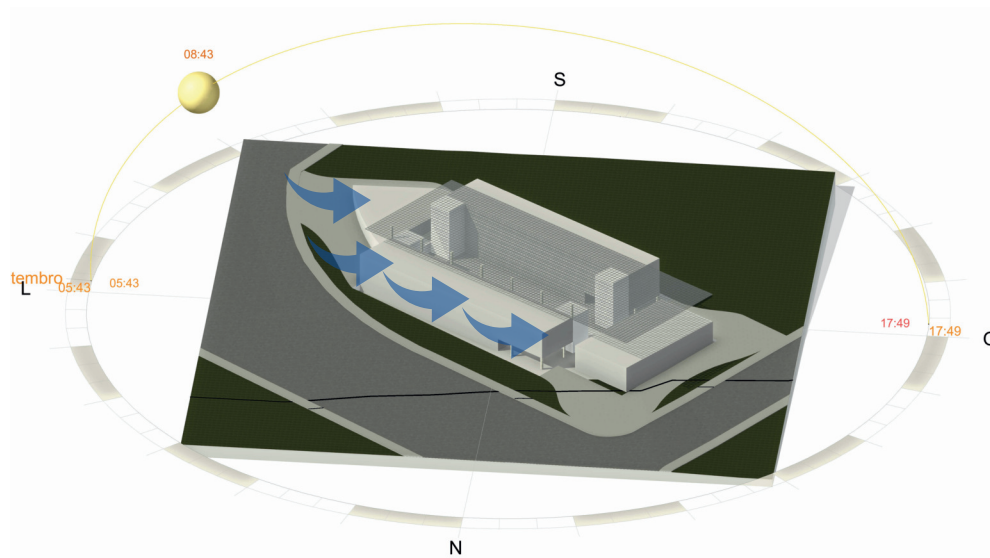
A edificação está situada em um lote de esquina, delimitado pelas vias: Alameda Alcides de Araújo Romão, Avenida Nadra Bufaiçal, e Avenida Madrid. As vias principais ao redor indicam um local com alta circulação, sendo estratégico o posicionamento das entradas de serviço e principais de forma a otimizar o fluxo de veículos e pedestres. Essa implantação é voltada para a otimização do uso do espaço e da circulação no entorno, além de proporcionar conforto ambiental e visual tanto para os usuários quanto para o entorno imediato.



FORMA 3D



ESTUDO SOLAR E VENTOS PREDOMINANTES



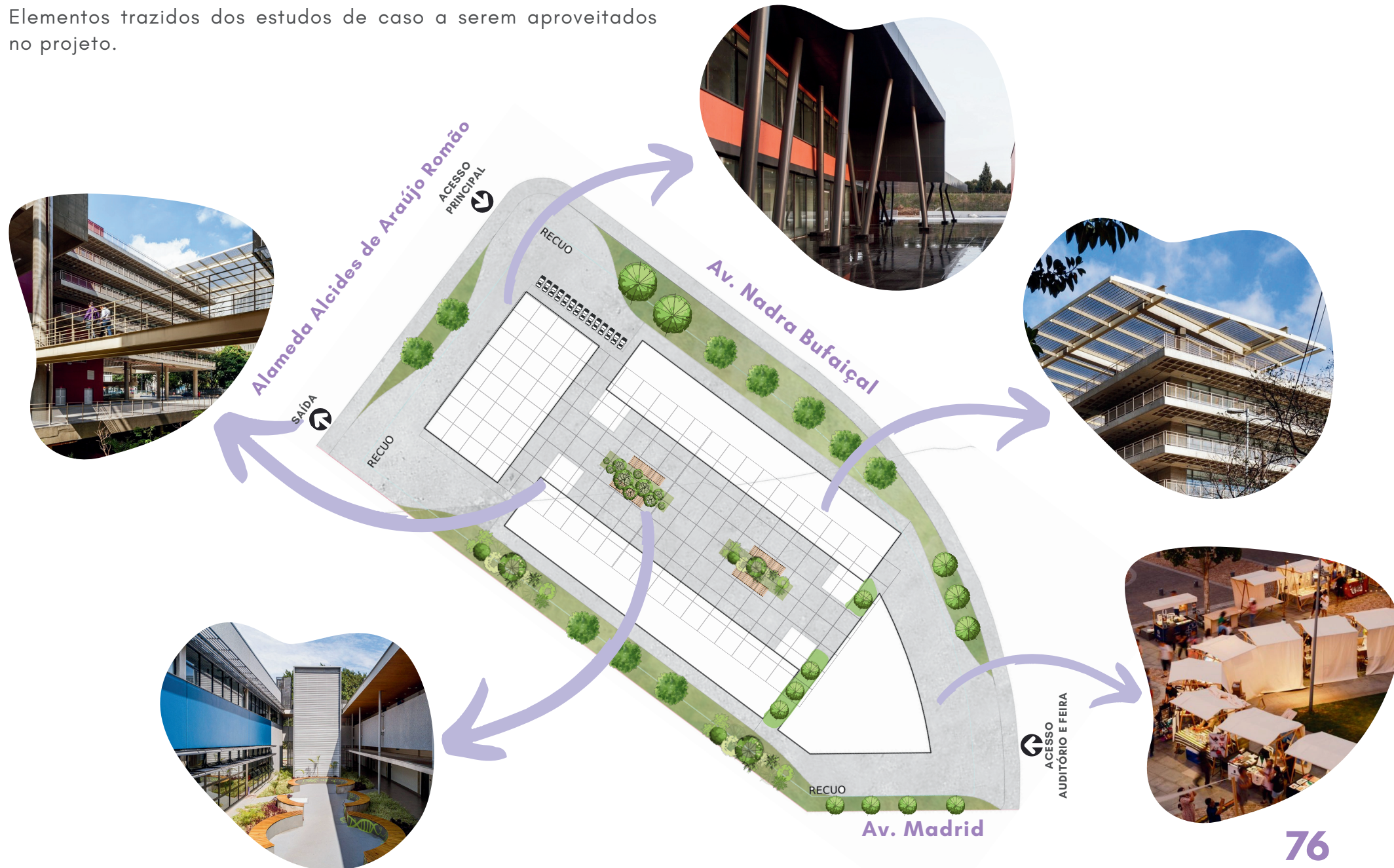
Os estudos acima, mostram a trajetória do sol ao longo do dia e como isso afeta a edificação projetada. Este tipo de estudo é essencial para determinar a incidência de luz solar nos diferentes horários e estações do ano, otimizando o conforto térmico, a iluminação natural e a eficiência energética da construção.

A edificação está posicionada de forma que as fachadas recebem luz solar direta em diferentes momentos do dia. As faces norte e sul recebem mais luz indireta, enquanto as fachadas voltadas para leste e oeste recebem luz solar direta, respectivamente, nas manhãs e tardes.

As fachadas que recebem luz solar direta durante a tarde precisam de estratégias de sombreamento adequado, para evitar o calor excessivo, enquanto as áreas voltadas para o leste podem ser desenhadas para receber luz matinal de forma controlada. Portanto, as fachadas leste e oeste receberão brisés para o tratamento da incidência solar.

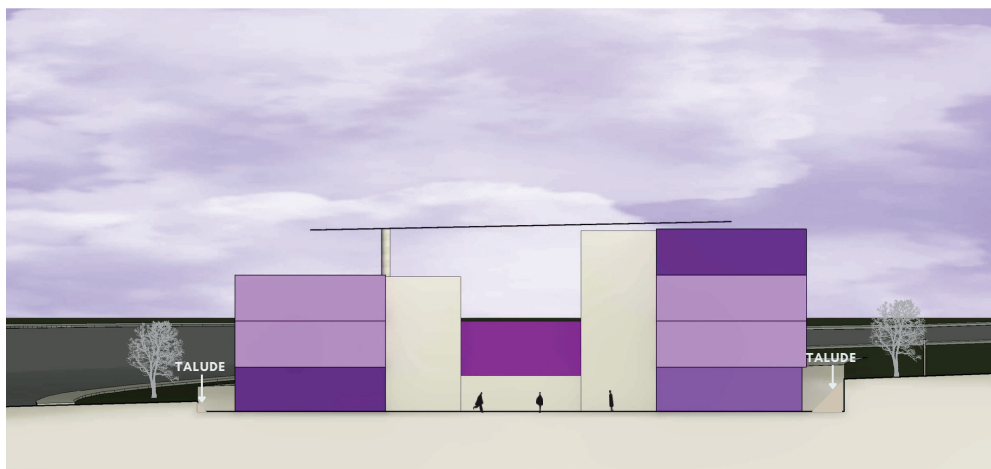
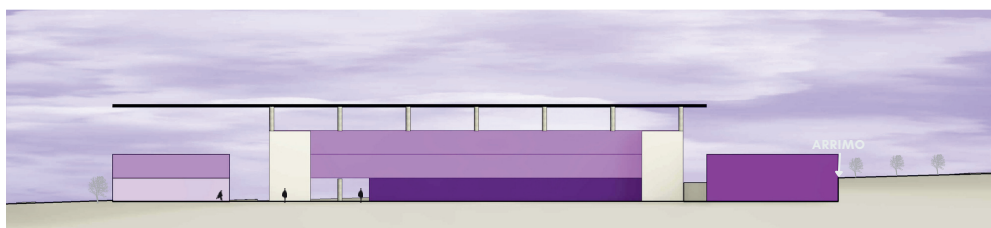
Setorização Paisagística e elementos:

Elementos trazidos dos estudos de caso a serem aproveitados no projeto.

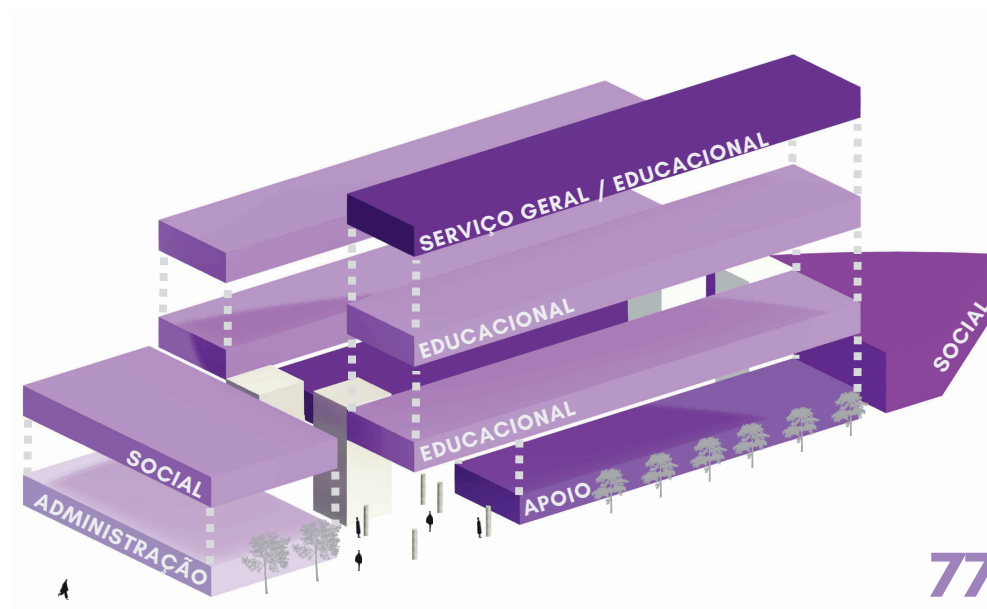
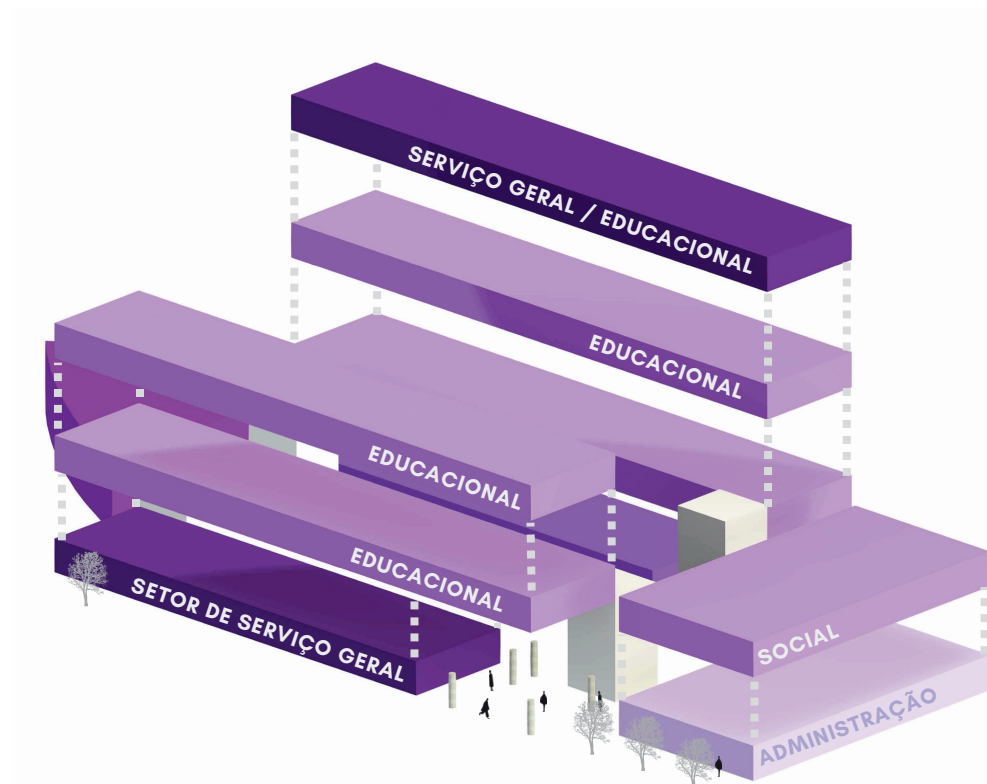


SETORIZAÇÃO

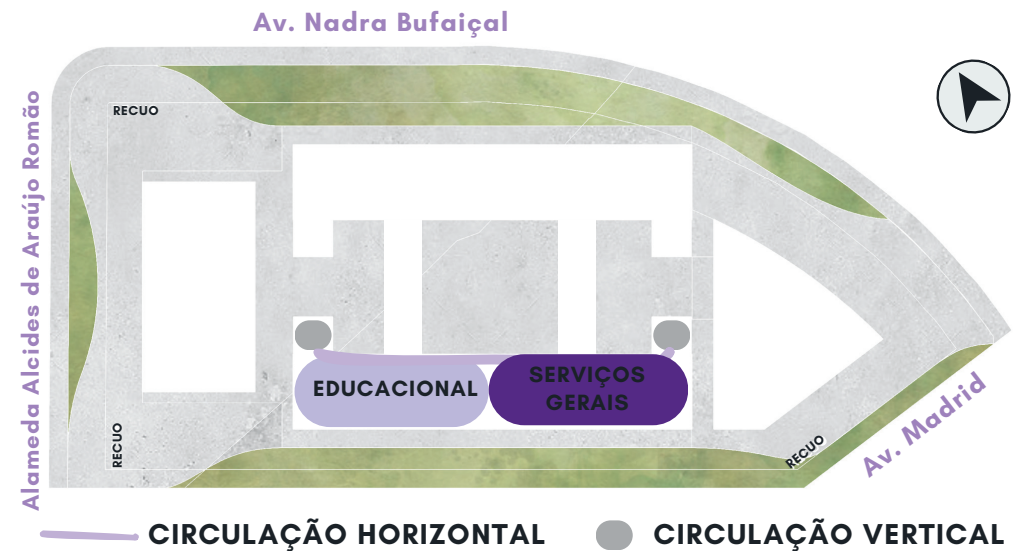
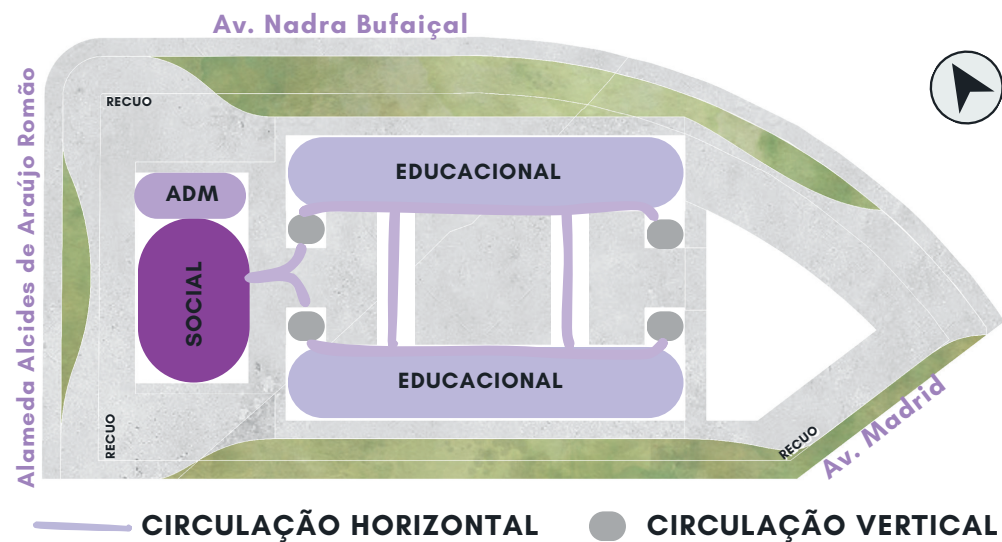
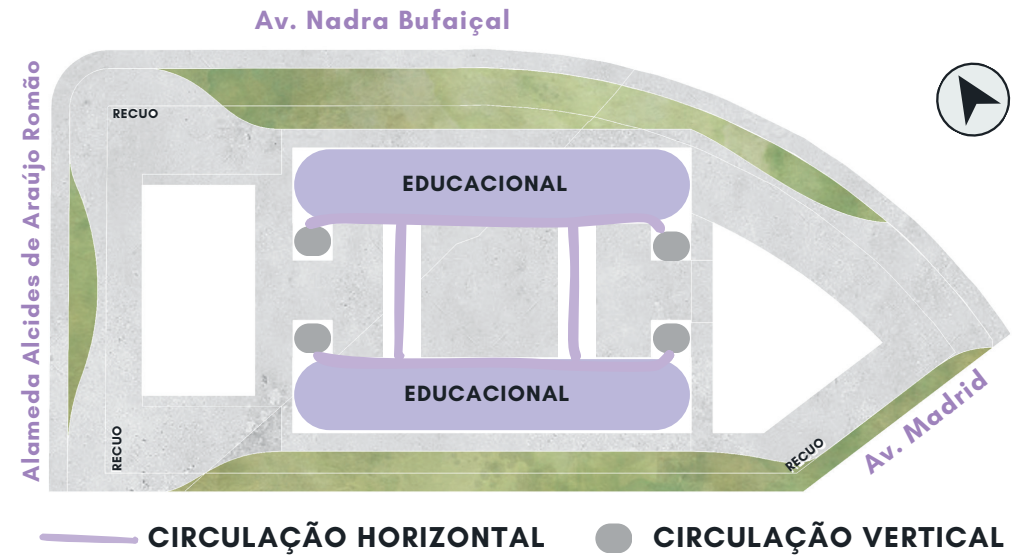
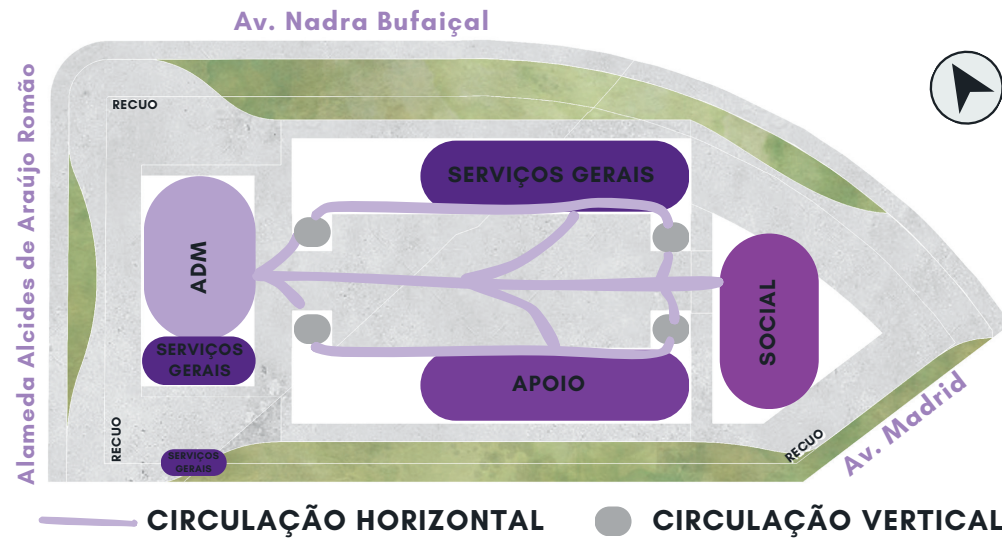
Os estudos apresentados a seguir ilustram a organização espacial do projeto proposto. No corte abaixo, observa-se a solução adotada para adaptar a edificação ao terreno, utilizando cortes e aterros. Essa abordagem aproveita a topografia natural, evidenciada pela presença de taludes em algumas áreas, que ajudam a estabilizar o solo em declive, e pelo uso de muros de arrimo, que fornecem contenção e suporte em áreas mais íngremes.



O diagrama volumétrico ao lado, mostra as diferentes funções e setores presente no projeto, em cores distintas. Este estudo foi elaborado com o objetivo de mostrar a organização espacial do projeto proposto, separando visualmente os diferentes pavimentos e áreas funcionais, enquanto mantém a relação entre eles.



SETORIZAÇÃO: SETORES



Estrutura:

A proposta para a estrutura é que ela seja híbrida, o conceito de estrutura híbrida refere-se à combinação de diferentes tipos de materiais, técnicas ou sistemas na construção de uma estrutura para aproveitar as vantagens de cada um e otimizar o desempenho global. A ideia é unir elementos que, quando usados isoladamente, poderiam ter limitações, mas que, em conjunto, oferecem soluções mais eficientes, funcionais ou estéticas. O conceito que será usado é a combinação de materiais com diferentes propriedades físicas, sendo eles o concreto e o aço, para aproveitar a alta resistência do aço e a capacidade de compressão do concreto.

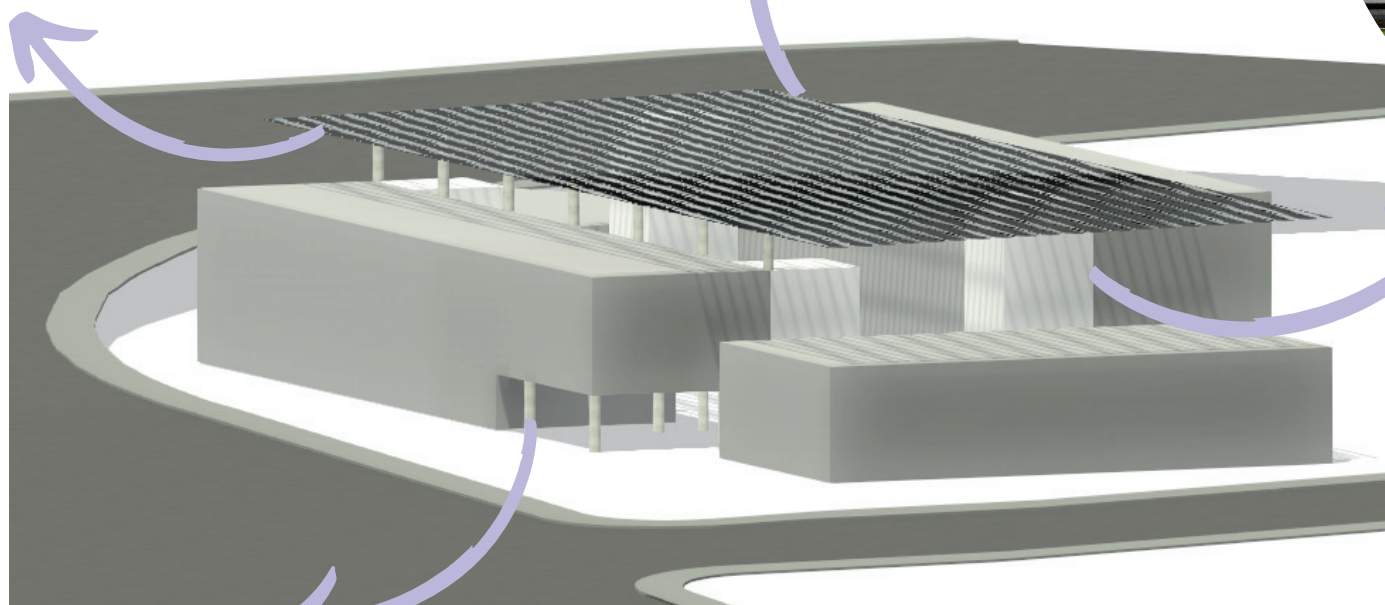
COBERTURA COM ESTRUTURA METÁLICA E FECHAMENTO EM VIDRO, SUSTENTADA POR PILARES DE CONCRETO



COB. INSPIRAÇÃO



CIRCULAÇÃO VERTICAL EM METAL



PILAR DE CONCRETO

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABNT. NBR 6023:2018: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN. Infopen Mulheres. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/sing_servicos/geoprocessamento/. Acesso em: mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher – RASEAM. Brasília: Governo Federal, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero/raseam/ministeriodasmulheres-obig-raseam-2024.pdf>. Acesso em: mai. 2025.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE – CIEESC. Desafios da educação profissionalizante. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.cieesc.org.br/site/blog/desafios-da-educacao-profissionalizante/>. Acesso em: mai. 2025.

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Paulo Skaf inaugura nova escola do SENAI-SP especializada em biotecnologia. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/noticias/paulo-skaf-inaugura-nova-escola-do-senai-sp-especializada-em-biotecnologia/>. Acesso em: mai. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/sing_servicos/geoprocessamento/. Acesso em: mai. 2025.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação – SEPLANH. Plano Diretor de Goiânia – Diagnóstico Urbano e Ambiental. Goiânia: Prefeitura Municipal, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário e Cadastro de Endereços Urbanos. Rio de Janeiro: IBGE, diversos anos.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Nobel, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS. Relatório Técnico: Permanência de Estudantes Cotistas em Universidades Públicas. Campo Grande, 2021.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

ARCHDAILY. Escola Profissionalizante Gebze / Norm Mimarlik. ArchDaily, 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/796534/escola-profissionalizante-gebze-norm-mimarlik/57be5896e58ece953e000119-gebze-industrial-vocational-high-school-norm-architects-photo?next_project=no. Acesso em: mai. 2025.

ARCHDAILY. Instituto SENAI de Inovação em Biotecnologia / Oliveira Cotta Arquitetura. ArchDaily, 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1007265/instituto-senai-de-inovacao-em-biotecnologia-oliveira-cotta-arquitetura/650df6b767eee12e93959df1-instituto-senai-de-inovacao-em-biotecnologia-oliveira-cotta-arquitetura-foto?next_project=yes. Acesso em: mai. 2025.

ARCHDAILY. Paula Souza Center / Spadoni AA + Pedro Taddei Arquitetos Associados. ArchDaily, 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/769776/paula-souza-center-spadoni-aa-plus-pedro-taddei-arquitetos-associados/5747eae1e58ecea27200014d-paula-souza-center-spadoni-aa-plus-pedro-taddei-arquitetos-associados-photo?next_project=no. Acesso em: mai. 2025.

CONHECER ESCOLA. Conheça 7 vantagens de fazer um curso técnico. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.conhecerescola.com.br/conheca-7-vantagens-de-fazer-um-curso-tecnico/>. Acesso em: mai. 2025.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação – SEPLANH. Plano Diretor de Goiânia – Diagnóstico Urbano e Ambiental. Goiânia: Prefeitura Municipal, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário e Cadastro de Endereços Urbanos. Rio de Janeiro: IBGE, diversos anos.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Nobel, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS. Relatório Técnico: Permanência de Estudantes Cotistas em Universidades Públicas. Campo Grande, 2021.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

ARCHDAILY. Escola Profissionalizante Gebze / Norm Mimarlik. ArchDaily, 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/796534/escola-profissionalizante-gebze-norm-mimarlik/57be5896e58ece953e000119-gebze-industrial-vocational-high-school-norm-architects-photo?next_project=no. Acesso em: mai. 2025.

ARCHDAILY. Instituto SENAI de Inovação em Biotecnologia / Oliveira Cotta Arquitetura. ArchDaily, 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1007265/instituto-senai-de-inovacao-em-biotecnologia-oliveira-cotta-arquitetura/650df6b767eee12e93959df1-instituto-senai-de-inovacao-em-biotecnologia-oliveira-cotta-arquitetura-foto?next_project=yes. Acesso em: mai. 2025.

ARCHDAILY. Paula Souza Center / Spadoni AA + Pedro Taddei Arquitetos Associados. ArchDaily, 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/769776/paula-souza-center-spadoni-aa-plus-pedro-taddei-arquitetos-associados/5747eae1e58ecea27200014d-paula-souza-center-spadoni-aa-plus-pedro-taddei-arquitetos-associados-photo?next_project=no. Acesso em: mai. 2025.

CONHECER ESCOLA. Conheça 7 vantagens de fazer um curso técnico. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.conhecerescola.com.br/conheca-7-vantagens-de-fazer-um-curso-tecnico/>. Acesso em: mai. 2025.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOIÂNIA. Prefeitura Municipal. Mapa Fácil – Georreferenciamento urbano. Goiânia, 2025. Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>. Acesso em: mai. 2025.

GOIÂNIA. Prefeitura Municipal. Serviços de geoprocessamento – SING. Goiânia, 2025. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/sing_servicos/geoprocessamento/. Acesso em: mai. 2025.

